

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
VII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO INDUSTRIAL
PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO**

WILSON RAMOS

**O QUE AS FACULDADES DO NORTE PIONEIRO ENSINAM EM
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES:
A VISÃO DO FORMANDO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PONTA GROSSA

2011

WILSON RAMOS

**O QUE AS FACULDADES DO NORTE PIONEIRO ENSINAM EM
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES:
A VISÃO DO FORMANDO**

Trabalho de Monografia apresentada
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Gestão
Industrial: Produção e Manutenção
da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz
Kovaleski

PONTA GROSSA

2011



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTA GROSSA
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

**O QUE AS FACULDADES DO NORTE PIONEIRO ENSINAM EM ADMINISTRAÇÃO DA
PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: A VISÃO DO FORMANDO**

por

Wilson Ramos

Esta monografia foi apresentada no dia 10 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO INDUSTRIAL: PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Msc. Flavio Trojan (UTFPR)

**Prof. Dr. Guataçara dos Santos Junior
(UTFPR)**

Prof. Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)
Orientador

Visto do Coordenador:

Prof. Dr. Guataçara dos Santos Junior
Coordenador ESPGI-PM
UTFPR – Campus Ponta Grossa

À minha adorável esposa Eliane que entendeu a minha ausência e soube administrar com sabedoria a empresa.

Aos meus queridos filhos, Gabriel, Bianca e João Pedro que entenderam a minha ausência e aguardaram o meu retorno todos os fins de semana.

Eu os amo muito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS que me guiou durante essa jornada de estudos, durante as viagens de Wenceslau Braz até Ponta Grossa e que está sempre presente em minha vida;

Ao meu querido pai Vitor e minha querida mãe Maria que lamentaram a minha ausência nos almoços de domingo e a minha querida irmã Maria Dulcelina pelo apoio emocional que tanto me fortaleceu;

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Luiz Kovaleski, empreendedor do ensino e sábio incentivador da busca pelo conhecimento que não mediu esforços para a realização desse trabalho;

À professora Ms. Rosimary A Roberto e ao professor Ms. Expediteron Marques os quais foram fundamentais em minha pesquisa através de suas respostas aos meus questionamentos;

Aos professores do CEGI: P&M, por tão valiosa contribuição nos ensinamentos e na motivação;

Às faculdades Facibra, Fati e Feati, que tornaram possível a pesquisa;

Aos meus colegas de turma, pelos momentos que passamos juntos, levarei comigo as muitas amizades que conquistei durante esta caminhada em especial ao Edson, Fabiane, Fabiany , Rafaela, Jeferson e Ricardo;

A todas as pessoas que não foram nominalmente citadas, mas que, com suas valiosas contribuições, possibilitaram a realização desse trabalho;

A todas as pessoas com quem tenho a felicidade de compartilhar minha vida.

Conhecimento;

Habilidade e atitude:

Saber, e não fazer, ainda não é saber.

Lau Tsé

RESUMO

RAMOS, Wilson. Curso de administração de empresas: o que as faculdades do norte pioneiro ensinam em administração da produção e operações. 2011. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: Produção E Manutenção - CEGI:P&M) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2011

Uma das preocupações que as faculdades têm é justamente em saber o que ensinar no curso de administração para o aluno que facilite a sua entrada no mercado de trabalho. Este presente trabalho teve como objetivo averiguar o que as faculdades do Norte Pioneiro do Paraná ensinam na disciplina de administração da produção sob os olhares dos formandos do curso de administração da Facibra. Para tanto foi entrevistado os professores responsáveis por essa disciplina em três faculdades, Facibra, Feati e Fati com auxílio de um questionário com perguntas abertas, onde procurou saber sobre a bibliografia utilizada na preparação da ementa, o conteúdo mais importante tanto na visão do professor quanto o que é cobrado pelo ENADE, sobre o método de ensino de cada instituição, etc.. A pesquisa tomou corpo com estudos de trabalhos já publicados na área através da pesquisa bibliográfica, com isso foi possível fazer um levantamento dos livros mais utilizados pelos professores no momento da elaboração das aulas. A oferta da disciplina em questão foi discutida e apresentada em tabelas facilitando o entendimento de que as faculdades ofertam a matéria de formas diferentes, porém, os conteúdos lecionados são bem similares. A faculdade Facibra, procurando melhorar o relacionamento das disciplinas com o mercado de trabalho verificou através dos alunos formandos de 2011 a necessidade que os acadêmicos têm em aprender determinados assuntos na academia e também os assuntos que não são interessantes para o mesmo mercado de trabalho. Uma lista de conteúdos foi elaborada como resultado da entrevista com os professores das três faculdades como sendo de suma importância para o aprendizado da disciplina administração da produção. Um quadro com os assuntos que os acadêmicos gostariam que fossem tratados durante a estada na academia e outro com assuntos que deveriam ser apenas comentados durante essa mesma estada. Através do presente trabalho será possível a elaboração de uma ementa mais enxuta para a matéria de administração da produção e pelos resultados como os formandos, o corpo docente da Facibra poderá atuar nos assuntos direcionados pelos formandos desse ano.

Palavras-chave: Administração de empresas. Administração da produção. Ensino

ABSTRACT

RAMOS, Wilson. Course of business administration: what colleges teach in Northern pioneering production management and operations. 2011. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: Produção E Manutenção - CEGI:P&M) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2011.

One concern is that colleges have to know exactly what to teach in the course of administration for the student to facilitate their entry into the labor market. This present work aimed to find out what the powers of the North of Paraná Pioneer teach the discipline of production management under the eyes of graduates of the course of administration of Facibra. To that end, we interviewed the teachers responsible for this course in three colleges, Facibra, Fati feat and with the aid of a questionnaire with open questions, which sought out the bibliography used in the preparation of the menu, the most important content in the view of both teacher and what is charged by ENADE on the method of teaching in each institution, etc. .. The research took shape with studies already published work in the area through the literature search, it was possible to collect most of the books used by teachers when preparing lessons. The offering of the course in question was discussed and presented in tables facilitating the understanding that the colleges will give to the matter differently, however, the contents lected are very similar. Facibra College, seeking to improve the relationship with the disciplines of the job market through 2011 to senior students who need to learn academics have certain issues in the academy and also the matters that are not interesting for the same labor market. A list of contents was created as a result of the interview with the teachers of the three colleges as being of paramount importance to learn the discipline of production management. A table with the issues that academics would like to be treated during their stay in the gym and the other with issues that should only be commented during that stay. Through this work will be possible to prepare a leaner menu for the field of production management and the results as the students, the faculty Facibra may act on matters directed by the students this year

Keywords: Business Administration. Production management. teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Tópicos principais da Administração da Produção	38
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Avaliação das IES pelo MEC	40
Tabela 2- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Feati	49
Tabela 3- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Facibra	50
Tabela 4- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Fati	50

LISTA DE SIGLAS

ANGRAD	Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
APO	Administração da Produção
CAD	Projeto Auxiliado por Computador
CAM	Manufatura Auxiliado por Computador
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENEBRA	Centro Educacional de Wenceslau Braz
CEP	Controle Estatístico do Processo
CIM	Manufatura Integrada por computador
CNE	Conselho Nacional de Educação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FACIBRA	Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – Paraná
FATI	Faculdade Educacional de Arapoti
FEATI	Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
JIT	Just in time
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MRP	Planejamento das necessidades de materiais
PEPS	Primeiro que entra, primeiro que sai
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SESu	Secretaria de Educação Superior
UEPS	Último que entra, primeiro que sai
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NA GRADE CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	16
2.1 AS MAIS RECENTES PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE APO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.....	20
2.2 PROJETO DO CURSO DE APO.....	21
2.2.1 Conteúdos	22
2.2.2 Material Didático.....	26
2.2.3 Método de Ensino	27
2.2.4 Sistema da Avaliação	28
2.3 O CORPO DOCENTE DA APO	29
2.3.1 Competências dos professores de administração.....	31
2.4 O ALUNO DA APO.....	33
2.5 DIFICULDADES, DESAFIOS E TENDÊNCIAS NO ENSINO DA APO	34
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1 LEVANTAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO.....	37
3.2 CONTEÚDO DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO EM RELAÇÃO AO ENADE	38
4 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FACULDADES PESQUISADAS	41
4.1 FACULDADE DE EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DE IBAITI – FEATI	41
4.2 FACULDADE ARAPOTI – FATI	42
4.3 FACULDADE DE CIÊNCIAS DE WENCESLAU BRAZ – FACIBRA	43
5 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NAS FACULDADES PESQUISADAS	44
5.1 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FEATI	44
5.2 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FACIBRA.....	46
5.3 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FATI	49
5.4 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS DE APO	50
6 CONHECER O FORMANDO EM ADMINISTRAÇÃO	51
6.1 PERFIL, HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO ADMINISTRADOR	52

6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS	54
7 OS FORMANDOS DA FACIBRA	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem por finalidade verificar, dentro do curso de Administração de Empresas, como a disciplina de Administração de Produção e Operações vem sendo trabalhada em três faculdades do Norte Pioneiro do Paraná.

As Faculdades escolhidas para a pesquisa estão situadas no Norte Pioneiro do Paraná mais especificamente em Wenceslau Braz, Arapoti e Ibaiti. Há muitos trabalhos semelhantes a esse em nível nacional e alguns deles servirão de base para essa pesquisa. A intenção de pesquisar o ensino da APO nas faculdades dessa região é para obter conhecimento e identificar algumas diferenças significativas e metodologias adotadas por essas faculdades.

Durante os estudos prévios sobre esse tema, foi constatado que há uma divergência entre o que se ensina em Administração de Empresas e Engenharia da Produção e a ênfase sempre é dado ao curso de Engenharia da Produção. É evidente que o engenheiro de produção seja a pessoa mais adequada para mensurar e extrair das máquinas, dos métodos e dos sistemas, a maior produtividade possível para uma determinada organização.

Porém defende-se que administrar é algo muito mais amplo, que envolve não só as restrições quantitativas ponderáveis ou não, mas também qualitativas como o relacionamento humano, relacionamento social e econômico. As técnicas de pesquisa operacional constituem-se num suporte ou ferramental utilizado para a tomada de decisão e o administrador talvez seja o profissional mais qualificado para exercer tal função.

Nesse significativo mercado de trabalho em que esta área se encontra, faz saber que gerir uma empresa industrial implica tomar grandes decisões com base na área fabril, fazendo com que os administradores de outras áreas, que não a produtiva, também tenham absoluta necessidade de conhecer e desenvolver seus estudos neste importante segmento da empresa.

A preocupação dessa pesquisa está justamente focada em conhecer como o aluno da escola de administração dessa região está sendo formado. Vários assuntos serão abordados nesse trabalho, para relacionar a formação acadêmica e a real necessidade do mercado de trabalho.

A metodologia utilizada para pesquisar esse assunto será a exploratória qualitativa e quantitativa, pois será feito uma pesquisa bibliográfica sobre o que foi publicado sobre o assunto até o presente momento e entrevistas com pessoas

ligadas a essa área da Administração como professores e coordenadores de curso das faculdades pesquisadas. Os livros que tratam esse assunto também farão parte da pesquisa, pois será necessário o confronto desses com os programas da disciplina elaborados pelas faculdades e o que realmente é dado em sala de aula.

Os resultados alcançados são que as faculdades estão ensinando a APO não no sentido de tornar os alunos “engenheiros”, mas sim de dar uma boa noção do que as fábricas e indústrias necessitam que eles saibam como, por exemplo, as principais ferramentas utilizadas na Administração da Produção e Operações.

1.2 OBJETIVOS

Baseado em algumas pesquisas sobre a real necessidade de se ensinar a Administração da Produção e Operações no Curso de Administração de Empresas e também o que deve ser ensinado, há uma intenção de pesquisar o ensino da APO nas faculdades de Administração do Norte Pioneiro e conhecer algumas diferenças significativas entre as características e metodologias adotadas pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA), Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibiti (FEATI) e a Faculdade de Arapoti (FATI), como o número e a formação dos professores no departamento de produção, a série (semestre) em que as disciplinas de APO são ministradas, como é a escolha da grade da disciplina, qual o assunto mais abordado dentro dessa disciplina e quais são as bibliografias adotados por essas instituições.

1.2.1 Objetivo Geral

Comparar o ensino da APO nas três escolas de Administração do Norte Pioneiro, quanto aos conteúdos, bibliografia, metodologia de ensino, sistema de avaliação e organização do corpo docente, medir através de pesquisa com os formandos 2011 nível de ensino da faculdade Facibra.

1.2.2 Objetivos específicos

Foram estabelecidos outros objetivos específicos além do objetivo geral, com a finalidade de estruturar a pesquisa e também obter informações de outras fontes que pudessem ser confrontadas com os resultados obtidos nas escolas, aumentando a confiabilidade das conclusões: Analisar os conteúdos dos livros-textos didáticos das faculdades pesquisadas; Analisar os conteúdos da disciplina APO do ponto de vista do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

1.3 JUSTIFICATIVA

A área de Administração sempre tem um número expressivo de curso de graduação, alunos matriculados e professores envolvidos no ensino de graduação, seja pública ou particular. Em 2007 o MEC (Ministério da Educação) afirmou que o curso de Administração foi o que teve mais estudantes matriculados no país, segundo dados do Censo da Educação Superior. A carreira registrou 16,4% do total das matrículas, com 798.755 alunos cadastrados.

Os cursos de Administração de Empresas têm sido ministrados nos mais variados formatos: matutino ou noturno, anual ou semestral, com duração de quatro ou cinco anos, presencial, sequencial e agora também à distancia, com ênfase em muitos campos, as chamadas especialidades ou habilitações.

De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) O Brasil tem 1.805 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Administração. São mais de 780 mil alunos matriculados e cerca de 108 mil formandos por ano. Hoje, o curso é uma das graduações mais procuradas em todo o Brasil. Nesse embalo vem o curso de administração à distancia que teve um aumento de trinta por cento de matrícula somente nesse último ano e vem sendo destaque do INEP.

A justificativa para se fazer tal pesquisa pode ser dada também pela demanda por atualização dos conteúdos e método de ensino, pelas dúvidas quanto à profundidade e abrangência dos tópicos da APO em um curso de Administração e pela quantidade de cursos de Administração nessa região específica do Norte do Paraná. De certa forma, os resultados dessa pesquisa podem trazer algumas contribuições, como:

- O conhecimento de quais conteúdos e técnicas que têm sido utilizadas pelas faculdades pesquisadas e se essas faculdades buscam entre as principais escolas de Administração, informações para seus planejamentos para a APO.
- Os leitores desta pesquisa poderão verificar a real necessidade dessa disciplina para a formação dos acadêmicos dessas IES (Instituição de Ensino Superior)
- A revisão dos livros didáticos da área de APO e até a preparação de novos materiais de apoio ao ensino da APO como filmes, softwares, casos, etc.

- A visão do aluno sobre o que é ensinado na academia e se tudo que é visto é válido para uma boa colocação no mercado de trabalho.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa propõe verificar os livros sugeridos pelo MEC para o ensino da APO, quais os livros disponíveis nas livrarias e nas bibliotecas das faculdades pesquisadas. Verificar junto aos últimos ENADE as questões cobradas relacionadas à disciplina da APO.

A proposta da pesquisa será a verificação da bibliografia existente nos últimos cinco anos sobre esse tema, sobre o ensino da APO, essa presente proposta de pesquisa irá verificar o conteúdo que é ministrado nas faculdades acima mencionadas com a intenção de saber se esse conteúdo é o mais indicado, uma vez que uma análise do ENADE será feito também. Buscar saber se a metodologia de ensino aplicada pelas respectivas faculdades é coerente com as necessidades do mercado em relação aos alunos que se formam nessas instituições.

Outro assunto que fará parte desse contexto será a carga horária que os cursos reservam para essa disciplina e se é suficiente. Essas questões serão respondidas pelos professores que lecionam a disciplina APO nas faculdades pesquisadas através entrevista com auxílio de um questionário que será encaminhado via e-mail para os entrevistados. Quanto aos questionamentos dos alunos, somente será efetuado na Facibra.

2 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NA GRADE CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

O motivo que levam as faculdades de administração de empresas a terem em sua grade curricular a administração da produção é que, se olharmos em nossa volta veremos que quase tudo que utilizamos foi produzido pelas mãos humanas. Sendo assim, utilizamos uma infinidade de produtos que satisfazem nossas necessidades oriundas de certo tipo de processo e esse processo deve ter um método para ser feito.

O ser humano sempre procurou criar elementos para a sua sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida. Essa busca inicia-se desde o surgimento do ser humano sobre a terra. Esse foi um processo que se desenvolveu de forma lenta,

como as descobertas e o aprimoramento de ferramentas como pedra lascada, lanças e outros artefatos associados às descobertas à descoberta do fogo.

As lentidões das etapas iniciais foram em virtude das dificuldades de comunicação e transmissão de conhecimento.

O ser humano deixou de ser nômade com a habilidade em domesticar e criar animais de forma confinada, do plantio e da colheita dos alimentos, com isso emerge a agricultura, fixando o homem à terra, gerando pequenos agrupamentos humanos que cresceram, formando povoados e sociedades onde o processo de comunicação se evoluíram e a transmissão de conhecimento acelerou-se.

A troca de informações entre as pessoas geraram novas técnicas, novas descobertas como a tecelagem, a cerâmica, o vidro, gerando mais e novos artefatos como vestuários, calçados, armas, embarcações e utensílios para diversos usos e aplicações. Grandes civilizações, como a mesopotâmica, a babilônica, emergem e cada uma delas acrescenta uma contribuição para a evolução do homem.

No Egito antigo, para construir as pirâmides, foram necessárias diversas técnicas de construção, ferramentas para o corte e manuseio das pedras e equipamentos para movimentação, associadas a diversas descobertas desenvolvidas para atender às novas necessidades humanas. Os bens que utilizamos como alimentos, habitação, transporte, vestimentas, equipamentos eletrônicos, equipamentos médicos, carros, celulares são apenas alguns dos exemplos que compõem as categorias de produtos que são necessárias para que possamos viver em sociedade. (MARQUES, 2009 p. 11).

Para que haja a produção desses bens, é necessário organizar e utilizar alguns fatores como os recursos naturais e podemos entender como a terra, metais, elementos químicos, etc. Outro fator necessário para a transformação da matéria prima em um subproduto é o trabalho, conhecido como a mão de obra e além dela é necessário ter conhecimento, tecnologia, etc. para que essa transformação seja possível. Óbvio que não pode ter os fatores anteriores sem o capital, representado pelo dinheiro, equipamentos e investimentos.

Para aglomerar esses três fatores foram instituídos a empresa e dentro da empresa existe a função produção, parte importante do processo produtivo da de qualquer organização. Entende-se por produção como o processo de criação de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades dos consumidores potenciais, portanto, um processo de criação de utilidade que desempenha um

importante papel na sociedade, ou seja, qualquer empresa ou organização manufatura produtos ou presta serviços com o objetivo de atender algum desejo ou necessidade. (MARQUES, 2009 p. 15).

Os processos de produção estão por toda parte, são aplicadas em fábricas, escritórios, hospitais e supermercados, podendo ser entendido como execução de um conjunto de atividades sequenciadas. A administração da produção compreende a tomada de decisão como relação aos processos de produção, de modo que a mercadoria ou serviço resultante seja produzido de acordo com as especificações, segundo as quantidades e programas requeridos pelo menor custo possível.

As atividades desenvolvidas por uma empresa visando atender seu objetivos de curto, médio e longo prazos se inter-relacionam. Muitas vezes, de forma extremamente complexa. Como tais atividades, na tentativa de transformar insumos, tais como matérias primas, em produtos acabados e/ou serviços, consomem recursos e nem sempre agregam valor ao produto final. É objetivo da administração da produção e operações a gestão eficaz dessas atividades. Dentro desse conceito, encontramos a administração da produção em todas as áreas de atuação dos diretores, gerentes, supervisores e/ou qualquer colaborador da empresa. (MARTINS & LAUGENI, 2005 p. 6).

Considerando a definição de administração como sendo o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho das pessoas da organização e de usar da melhor forma possível os recursos disponíveis para conseguir realizar os objetivos estabelecidos. É possível dizer que administrar a produção consiste em utilizar, da melhor forma, os recursos destinados à produção de bens ou serviços.

A função produção é central a todas as organizações. A gestão da produção é responsável pela produção dos bens e serviços disponibilizados pelas organizações aos seus clientes, que são a razão essencial da sua existência. Todas as demais funções são interligadas à função produção. (PEINADO & GRAEML, 2007 p. 50). A administração da produção está na essência da vida empresarial, uma vez que representa o ato de criação. Está preocupada com a criação de produtos e serviços de que todos nós dependemos. (SLACK et al., 1997, p. 21)

A função produção, entendida como o conjunto de atividades que levam à transformação de um bem tangível em outro bem com maior utilidade. Operações

compõem o conjunto de todas as atividades da empresa relacionadas com a produção de bens e serviços. (MARTINS & LAUGENI, 2005 p. 1-5).

Após conhecer a importância da administração da produção no curso de administração de empresas, passamos a relatar como essa disciplina é aplicada dentro do curso, com os olhares dos professores, dos alunos, da coordenação e dos demais envolvidos. As dificuldades, desafios e tendências no ensino da administração da produção são citados em alguns trabalhos anteriores;

O sistema de avaliação utilizados pelos professores são constantemente questionados por alunos do curso de administração de empresas; necessidades de laboratórios e softwares para incrementar o aprendizado da administração da produção pelos alunos, como jogos de empresas, estudo de casos, etc.; O corpo docente, ou seja, os professores estão sendo cobrados, de certa forma pelo ENADE e também pelos alunos pelas formas de ministrarem suas aulas; os professores devem estar preparados para a disciplina, devem ser formados na área específica e ainda atuarem em indústrias e carregar muita experiências.

Quando se analisa uma disciplina do curso de administração, é necessário conhecer um pouco do projeto pedagógico, destacando que cada curso deveria ser planejado de acordo com a realidade em que está inserido. De acordo com o MEC, cada curso deve verificar o que é mais relevante, a partir de sua realidade interna e externa, para então definir o ementário e as bibliografias mais pertinentes que poderão ser utilizadas para a consolidação da missão, dos objetivos e do perfil profissiográfico pretendidos pelo curso. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior as IES, podem direcionar os seus cursos para as habilitações, ênfases ou especialidades.

A ANGRAD recomenda para que o administrador seja generalista-humanista que decide ética e responsabilmente empreendendo transformações com competências técnico-científica. O currículo deve garantir que os alunos tenham conhecimento técnico e profissional e a faculdade de administração deve atrair e reter os melhores alunos, para isso é necessário que o planejamento do curso contenha e descreva quais e quantas são as disciplinas necessárias para o bom andamento do curso.

2.1 AS MAIS RECENTES PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE APO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A Administração da Produção e Operações (APO) é uma área já consagrada no currículo do curso de Administração de Empresas e algumas definições podem ilustrar como ele tem sido delimitada. As atividades de fabricação de um bem físico ou a prestação de um determinado serviço e verificada e estudada na APO. A palavra fabricação lembra a produção que está vinculada às atividades industriais, sejam elas grandes ou pequenas, pois na literatura não menciona o tamanho de cada uma delas para se empregar os estudos da APO.

Já a palavra operações está vinculada as atividades desenvolvidas em empresas prestadoras de serviços, portanto a APO constitui o núcleo de toda a atividade empresarial e a própria finalidade da existência de cada negócio (CHIAVENATO, 2005, P. 1).

As atividades desenvolvidas por uma empresa visando atender seus objetivos de curto, médio e longos prazos se inter-relacionam, muitas vezes, de forma extremamente complexa. Como tais atividades, na tentativa de transformar insumos, tais como matérias-primas, em produtos acabados e/ou serviços, consomem recursos e nem sempre agregam valor ao produto final, mas que são fundamentais para o bom andamento da organização. É objetivo da APO a gestão eficaz dessas atividades (PETRÔNIO E LAUGENI, 2005, P 6).

Para Slack et al (1997) a Administração da Produção está na essência da vida empresarial, uma vez que representa o ato de criação. Está preocupada com a criação de produtos e serviços de que todos nós dependemos.

Temas relativos à fabricação de bens tangíveis, tais como: arranjo físico, processos de fabricação, planejamento e controle da produção, controle da qualidade, manutenção das instalações fabris, manuseio e armazenamento de materiais, produtividade da mão-de-obra direta etc., que, como elementos da engenharia industrial, eram denominados Administração da Produção. Nos dias atuais o setor de serviços emprega mais pessoas e gera maior parcela do produto interno bruto na maioria das nações do mundo (MARTINS E LAUGENI, 2005, P5).

A APO utiliza recursos físicos e materiais da empresa: máquinas, equipamentos, instalações, matérias-primas, prédios ou edifícios e a tecnologia indispensável para que todos esses ativos tangíveis possam ser integrados em uma atividade conjunta e coordenada. Os recursos físicos ou materiais podem estar na

indústria, na fábrica ou oficina de propaganda. A Administração da Produção e Operações é a área da administração que utiliza os recursos físicos e materiais da empresa que utilizam o processo produtivo por meio de competências essenciais. É pela APO que a empresa extrai as matérias-primas, transforma-as para produzir o produto acabado ou presta serviços especializados ao mercado (CHIAVENATO, 2005, P. 13).

Pensar em gerenciar recursos e um conjunto de atividades pode parecer genérico para definir a área de APO, porém, para o ensino da APO é possível melhorar esta definição comentando sobre algumas das disciplinas que compõem esta área: Administração da Produção, Administração das Operações, Administração de Materiais, Organização da Produção, Organização Industrial, Tempos e Métodos, Logística, Administração da Qualidade e Produtividade.

Os últimos relatos através de pesquisas sobre o ensino da APO nos cursos de graduação em Administração de Empresas, forma baseadas em artigos e teses. Os tópicos trazidos à tona foram: conteúdos, método de ensino e objetivos e estrutura do curso. As dificuldades, desafios e tendências no ensino de APO, também foram destaques em algumas pesquisas incluindo a preocupação com o corpo docente.

2.2 PROJETO DO CURSO DE APO

A elaboração do projeto pedagógico de um curso de Administração depende de IES para IES (Instituição de Ensino Superior), mas é preciso destacar que cada curso deveria ser planejado de acordo com a realidade em que está inserido, cada curso deve verificar o que é mais relevante.

O projeto do curso de APO está subordinado ao projeto do curso de Administração e deve ser considerada sob alguns aspectos: objetivos e estrutura, conteúdos, carga horária, material didático, método de ensino e sistema de avaliação. Nessa linha de pensamento, pode garantir aos alunos da APO conhecimento técnico e profissional.

A administração da produção é obrigatória em todas as faculdades de administração, cabe a cada faculdade escolher em qual momento ela será ministrada. Na maioria das vezes a administração da produção é dividida em partes e ministrada no sexto e sétimo períodos, concentrando-se nos últimos anos da

graduação. O período letivo da disciplina de administração da produção é importante para determinar se alguns pré-requisitos foram atendidos ou não.

Bido (2004, p. 28) descreve que quando lecionou a administração da produção para uma turma do quinto período da graduação de administração de empresas, foi muito elogiado pelo uso de casos nacionais como complementação da disciplina e quando lecionou a mesma disciplina para uma turma do primeiro ano, em outra faculdade, o resultado foi ruim, com muitas reclamações por parte dos alunos.

O que se percebe é que a administração da produção deverá ser lecionada após as disciplinas de matemática, métodos quantitativos, estatística e áreas funcionais como: Administração de materiais, marketing, contabilidade e finanças.

2.2.1 Conteúdos

O projeto pedagógico do curso que, em parte define o conteúdo a ser ministrado. Em parte porque o conteúdo também depende da bibliografia disponibilizada pelas editoras, da influencia do professor, que pode variar muito, dependendo de sua experiência profissional e acadêmica e da carga horária disponível para cada tópico.

Há muitas controvérsias quanto ao foco do curso (manufatura versus serviços e estratégia versus tática), alguns professores reconhecem a importância de enfatizar a estratégia, mas afirmam que seria perigoso abandonar as ferramentas e técnicas. A dificuldade para equilibrar a ênfase em manufatura ou serviço também é reconhecida e uma das justificativas apresentadas para continuar com uma ênfase maior em manufatura é que os casos aplicados em serviço não ilustram tão efetivamente os conceitos de operações (GOFFIN, 1998).

De acordo com pesquisas anteriores nessa área, foi observado que os cursos tem foco tático-operacional, sendo as disciplinas de APO concentradas nos últimos anos dos cursos e que tem como núcleo básico de APO os seguintes temas: JIT, qualidade, estratégias de operações, projeto do produto, sistemas de estoque para demanda independente, problemas-chave de APO, layout, administração de projetos, programação, história da APO, previsão de demanda, projeto e medida do trabalho e teoria das restrições.

A instituição de Ensino Superior recebe uma influencia externa, quando o assunto é a definição dos conteúdos programáticos, que vem das Diretrizes

Curriculares do curso de Administração, no entanto não são suficientes para a definição do que se deveria ensinar em administração da produção, embora o documento seja apenas para servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos.

Ao examinar o documento, parecer 067/2003, quando se trata do perfil desejado do formando em administração de empresas, pode-se notar que a administração da produção é mencionada quando o documento diz que o bacharel em administração, já formado, deve compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento.

O processo da tomada de decisão, bem como desenvolver o alto gerenciamento e assimilação de novas informações, apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, estão presentes nesse mesmo documento.

Quanto às competências e habilidades pode-se notar que a administração da produção está presente nos seguintes aspectos:

- a) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- b) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- c) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- d) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.

Quanto ao conteúdo curricular, Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem Inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no

âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação e a administração da produção aparece no capítulo onde diz que os conteúdos de formação profissional do administrador deve estar relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.

Depois de examinar as Diretrizes Curriculares é hora de examinar o projeto político pedagógico do curso, e isso implica em ter o perfil do egresso para que possa definir o conteúdo a ser ministrado. Esse conteúdo dependerá também da bibliografia disponibilizada pelas editoras, da influencia do professor, que pode variar muito, dependendo de sua experiência profissional e acadêmica e da carga horária disponível para cada tópico.

Outro fator que deveria influenciar a definição dos conteúdos seria as opiniões dos praticantes da administração da produção. Bid (2004 p. 19) através de pesquisas realizadas, demonstra que os professores concordam quanto ao curso ideal, porém, quando apresentado a proposta desse curso aos gerentes de produção, houveram divergências.

Os professores davam ênfase às técnicas analíticas enquanto os gerentes tendiam mais para os conceitos de produção. Em uma nova pesquisa os gerentes concordaram que aproximadamente um terço do curso deveria ser dedicado as técnicas quantitativas e o restante para os conceitos de produção.

Em levantamento bibliográfico sobre o que lecionar em administração da produção e operações, Bid (2004, p. 20) conseguiu uma pesquisa efetuada no ano de 1.996 por Tj, Hormozi e Mirshab que questionaram executivos sobre a importância da administração da produção e que eles elessem os conteúdos que deveriam ser colocado nas ementas dos professores e o resultado foi que, estratégias de operações, análise e pesquisa, planejamento e controle de operações, administração e controle da qualidade, planejamento e projeto do produto para manufatura e administração da tecnologia de manufatura foram os tópicos sugeridos pelos executivos.

Antes dessa pesquisa, o que se ouvia dos executivos eram que o que deveriam ser ensinado na disciplina de administração da produção seria programação da produção e controle do chão de fabrica, modelos de estoques,

previsão, planejamento agregado e plano mestre, layout industrial, projeto de estação de trabalho, políticas gerais e sistemas para a administração de estoques, modelos estatísticos para o controle da qualidade, MRP e localizações de empresas industriais.

Em um estudo no ano de 2003, realizado na Espanha pelos pesquisadores Machuca e Luque (apud Bid, 2004, p. 22) a administração da produção tem foco tático operacional e foi elaborado uma lista com os tópicos que aparecem em várias IES's formando um núcleo básico de administração da produção como: JIT, qualidade, estratégia de operações, MRP/ERP, capacidade, gestão de processo, plano mestre e agregado, localização de empresas industriais, projeto do produto, sistemas de estoque para demanda independente, problemas-chave de APO, layout industrial, administração de projetos, programação, história da APO, previsão de demanda, projeto e medida do trabalho e teoria das restrições.

A universidade de São Paulo, a USP, oferece a disciplina de administração da produção no quarto período com o nome de projeto de sistemas de produção e segue a seguinte programação: A função de produção, o sistema de produção, estratégias de operações e competitividade, conceitos básicos de produtividade, projeto do produto e do processo, planejamento de capacidade, localização de instalações industriais, arranjo físico das instalações, projeto de métodos e medida do trabalho.

No quinto período a disciplina de administração da produção tem continuidade, agora com outro nome, planejamento, programação e controle da produção e segue a seguinte programação acadêmica: conceitos de planejamento, programação e controle da produção, conceitos básicos de estoques, modelos de planejamento agregado da produção, balanceamento de linhas, cálculo de necessidades (MRP), sequenciação, kanban/Just-in-time, planejamento e programação em redes, projeção (média corrida e suavização exponencial), avaliação de modelos de previsão.

Ainda no quinto período a disciplina de gestão de estoques é oferecida. No sexto período aparece mais uma parte da administração da produção com a qualidade e produtividade, trazendo os conceitos da qualidade assim distribuídos: Medida de produtividade: medidas físicas e monetárias, fatores influentes na produtividade: métodos de aprendizagem, curva de aprendizagem, gestão de conhecimento, produtividade em serviços, qualidade: conceitos e implicações,

indicadores de qualidade, técnicas de avaliação e aprimoramento da qualidade, certificação de qualidade: a ISO 9000 e qualidade em serviços.

2.2.2 Material Didático

É no material didático que será determinada a atualidade dos tópicos abordados no curso, e que os artigos publicados em revistas trazem os materiais mais recentes, porém os livros trabalham os tópicos mais especificamente, tratam de um conteúdo e histórico mais amplos que os artigos, podem abranger várias décadas e incluir os tópicos mais atuais em capítulos adicionais. O conteúdo não deveria ser apenas atual, mas deveria preparar o aluno para o futuro quando se formar.

Em 1981, de acordo com Bido (2004, p23), os autores mais encontrados em programas analisados para a disciplina de Administração da Produção eram: Machiline, Zacarelli e Buffa. Em 1987, ainda de acordo com Bido (2004, p24) os mesmos autores eram os mais encontrados com a exceção de Zacarelli.

Goffin (1988) destaca que várias instituições estavam buscando renovações para a área de APO e que Slack e Goldratt eram os mais favoráveis nessa possível renovação. Em 2004, Bido (2004, p57) publicou uma lista com os principais autores nacionais e autores que tiveram seus livros editados para a língua portuguesa: Contador; Davis; Gaither, Maritins, Meredith, Moreira, Slack, Stevenson e Ritzman. Ainda nessa mesma pesquisa o autor traz os principais assuntos tratados por todas as obras pesquisadas, como, gestão de estoques; planejamento, programação da produção/operações; MRP e Tecnologia (informação, produção, processo, CAD, CAM e CIM).

Através do material didático que será determinada a atualidade dos tópicos abordados no curso, onde os artigos científicos publicados em revistas trazem os materiais mais recentes, enquanto os livros tratam de um conteúdo histórico podendo abranger várias décadas e incluir tópicos mais atuais em capítulos adicionais. Mas o que realmente interessa nesse momento é o quanto esse material poderá preparar o aluno para o futuro.

A bibliografia utilizada como livro-textos nas faculdades de administração para lecionar a disciplina de administração da produção são Slack, N. et al (2002) Administração da produção, Atlas, São Paulo.

2.2.3 Método de Ensino

Uma mudança de abordagem, transferindo pra o aluno a responsabilidade do processo de aprendizagem, que sempre foi atribuída ao professor, poderia contribuir para o aperfeiçoamento da educação formal universitária. A ideia de fazer os alunos experimentarem tarefas de um gerente de produção/operação e buscar entendimento sobre a complexidade das questões envolvidas.

As metodologias de ensino da APO abrange as aulas expositivas na maioria da faculdades e seria válido a variação entre esse tipo de aula com estudos de casos relacionados com a APO, apresentação de filmes, uso de computadores e programas de aplicação, visitas técnica em empresas e também uma maior cooperação entre as universidades e as empresas. Exemplos práticos, exercícios intercalados com a teoria, incrementar o volume de exercícios sória algumas ações que os professores da APO poderiam adotar para incentivar aos alunos uma maior dedicação.

O ensino de administração foca o aperfeiçoamento da educação, portanto é necessário transferir para o aluno a responsabilidade do processo de aprendizagem, tirando das atribuições do professor, através de técnicas e métodos vivenciais durante o tempo que esse aluno passa em sala de aula. Essa técnicas bem aplicadas podem trazer resultados benéficos para a disciplina de administração da produção, como por exemplo, a aplicação de dinâmica onde o aluno experimentam tarefas de um gerente de produção e buscam entendimentos sobre a complexidade das questões envolvidas em layout, CEP entre outras.

Há relatos de professores na pesquisa de Bid (2004, p. 26) que mostram como essas técnicas podem variar. Na apresentação da disciplina de administração da produção, pode ser utilizado um vídeo mostrando a construção do Titanic com a intenção de mostrar as etapas do planejamento, organização, controle e de direção, focalizando a importância do trabalho em equipe e que essa equipe estará sob responsabilidade do aluno da APO.

Na estrutura das aulas deve ser apresentado os conceitos básicos da APO, apresentações de exemplos, utilizar exercícios de fixação e comentar sobre o processo de soluções dos exercícios. Já na metodologia pode ser usando seminários, estudos de casos, aula expositiva, depoimentos de gerentes de produção, utilizar jogos de empresas.

Para que isso seja possível é indispensável o uso do quadro e giz e também o uso das novas tecnologias como a Internet para mostrar a realidade da função do administrador da produção. O sistema de avaliação deve ser diversificado entre trabalhos em equipes, exercícios monitorados, pesquisas sobre determinados tópicos, participação e interação dos alunos com a disciplina, frequência às aulas e provas individuais.

A empresa júnior se for atuante, irá ajudar a envolver os alunos em projetos que os levem bem próximo da vida real, pois eles terão um retorno de como funciona uma empresa de verdade e mostrar a necessidade das disciplinas ao longo do curso de graduação.

O que dificulta a utilização de técnicas já vistas é o grande número de alunos em sala de aula, isso leva o professor a utilizar a aula expositiva como quase que único método possível. As faltas de recurso como multimídia e jogos de empresas disponíveis nas faculdades favorecem para a aula expositiva também. A aula expositiva favorece ao grande número de conteúdos da administração de materiais onde o número de aulas é insuficiente para aplicações de alternativas de ensino.

Para os alunos da administração da produção, a melhoria da qualidade das aulas deve partir de ações do professor como incrementar o volume de exercícios, trazer exemplos práticos e intercalar exercício com teoria, evidente que os alunos devem ter maior participação, maior empenho e prestar mais atenção nas aulas. (BID, 2004 p. 28).

2.2.4 Sistema da Avaliação

Os métodos utilizados na avaliação do aluno da APO deve variar de acordo com o método de ensino de cada professor. Provas com exercícios e problemas a serem resolvidos, provas teóricas com questões a serem respondidas, projetos ou estudo desenvolvidos pelos aluno fora da aula, participação do aluno em sala de aula e provas do tipo múltipla escolha, são ferramentas utilizadas pelos professores da APO atuais.

Provas com questões discursivas devem ser cobradas nas avaliações da APO, pois o ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante) está utilizando desse método para avaliar os alunos que estão entrando e saindo das faculdades.

O conteúdo disponibilizado ao aluno e a maneira que esse conteúdo é passado, norteará o método de avaliação. A avaliação mostra como o aluno assimila o conhecimento fornecido pelo professor através dos métodos de ensino.

O ENADE (Exame Nacional Desempenho de Estudantes) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, tem sido utilizado para avaliações em cursos de administração, com questões discursivas sobre temas relevantes a administração da produção

2.3 O CORPO DOCENTE DA APO

O INEP tem avaliado as condições de ensino dos cursos de graduação e para o corpo docente têm sido consideradas algumas categorias como, por exemplo, a formação acadêmica e profissional, condições de trabalho e atuação e desempenho acadêmico e profissional. As dimensões do desempenho do professor em sala de aula está ligado a algumas variáveis como o entusiasmo com o trabalho docente, flexibilidade para se adaptar às necessidades dos alunos e que consigam relacionar a atividade da APO com o dia a dia dos alunos.

O desenvolvimento profissional do professor da APO deve ser contínuo, com treinamentos profissionais e não apenas fazendo pesquisas teóricas. O envolvimento com as empresas seria bom para a troca de ideias e experiência prática. O suporte financeiro da faculdade também seria importante para a aquisição de recursos necessários como jogos empresariais e para o recrutamento e manutenção de professores qualificados e experientes.

No manual de verificação in loco das condições institucionais da Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, quando avalia as condições de ensino dos cursos de graduação, ao corpo docente tem sido avaliado em categorias. Essas categorias subdividem-se em formação acadêmica e profissional e condições de trabalho. A formação acadêmica e profissional busca saber a titulação, experiência profissional e adequação da formação.

A titulação é reconhecida quando o registro como mestres (acadêmico ou profissional) ou doutores tenham sido obtidos em programas de pós-graduação stricto sensu credenciados pelo CNE/Capes e devidamente comprovados. Para os títulos obtidos fora do País deverão estar revalidados no Brasil por instituição credenciada para curso equivalente, na área, pelo CNA/Capes.

São considerados docentes especialistas quando seus títulos são devidamente comprovados por certificado, obtidos em curso de pós-graduação lato sensu na forma da legislação educacional em vigor. Para os docentes com graduação, os títulos devem ser comprovados por diplomas devidamente registrados e obtidos em cursos superiores reconhecidos.

A experiência profissional é avaliada pelo tempo de exercício dos docentes dos cursos no magistério e em atividades profissionais fora do magistério. Nesse ponto o que é avaliado é a formação dos docentes indicados para atuar no curso, sobre a sua experiência no magistério e fora dele e sobre como essa experiência pode contribuir para a boa formação dos alunos.

As condições de trabalho levam em consideração o regime de trabalho, dedicação aos cursos, relação alunos/docente e relação disciplina/docente. O regime de trabalho questiona quanto ao tempo que o profissional estará em contato com a Instituição de Ensino superior, como em tempo integral, parcial ou horistas. A dedicação ao curso diz respeito a carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares a este nível de ensino.

A relação dos alunos/docente é verificada através do número médio de alunos por docente em disciplinas do curso, já a relação disciplina/docente verifica-se através do número médio de disciplinas por docente e pelas proximidades temáticas das disciplinas lecionadas pelo docente. A atuação e desempenho acadêmico e profissional do docente é avaliado através de suas publicações, publicações intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais, atividades relacionadas ao ensino de graduação e atuação nas atividades acadêmicas.

Todas essas categorias procuram avaliar o corpo docente como um todo e dentro da sala de aula o desempenho do professor está ligado a outras variáveis. A forma como o professor encara o ensino em geral, seus alunos e o relacionamento professor-aluno. A flexibilidade em enfrentar situações novas em sala de aula, quanto à habilidade em resolver problemas comportamentais na situação de ensino-aprendizagem. Quanto ao conhecimento e uso de técnicas de ensino, ao conhecimento do conteúdo e a capacidade de adaptar as técnicas ao conteúdo, tornando-o acessível aos alunos

Os professores que ministram a disciplina de administração da produção e operações deveriam ser encorajados a um desenvolvimento profissional contínuo, buscando treinamento e certificações profissionais e não apenas fazendo pesquisas

teóricas. Para isso o aporte financeiro das Instituições de Ensino Superior é importante, alavancando a carreira do docente na busca de qualificação para poder passar aos alunos da faculdade, preparando-os para o mercado de trabalho.

Os professores da APO deveriam conhecer através de pesquisas, os impactos dos seus métodos de ensino, tendo em mãos essas informações, poderia então verificar a melhor maneira de apresentar a disciplina aos alunos que ainda irão cursar a disciplina de APO. Quais foram os tópicos com mais dificuldades ou facilidades para os alunos que já cursaram a disciplina, quais as técnicas que deram certo e que entusiasmaram os participantes e os fizeram ir para a faculdade.

2.3.1 Competências dos professores de administração

O papel do professor, e esse conselho servem para todas as áreas da docência, é além de ensinar, ajudar o aluno a aprender, além de transmitir informações, criar condições para que o aluno adquira informações, além de divulgar as culturas organizacionais, organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente em cada organização.

Há algum tempo atrás, para ensinar, era suficiente que o professor dominasse muito bem apenas o conteúdo da matéria a ser transmitida. Na atualidade, o professor é questionado sobre a transmissão da matéria, se está sendo claro em suas explicações, se há uma boa comunicação com os alunos, se o programa da disciplina está adaptado as necessidades dos acadêmicos e se o professor está utilizando de técnicas e métodos fáceis, fazendo com que os alunos interessem pelos conteúdos.

O professor da área de administração deve saber agir, pois na universidade existem maiores ganhos do que simples ganho material. Saber mobilizar, buscar recursos para que haja um desempenho ainda maior em suas aulas, pois nem todas as faculdades trabalham com orçamento para cada disciplina. Quando o professor mostra interesse em realizar um curso, deve justificar a importância do mesmo para a direção da faculdade e não simplesmente não fazer por falta de incentivo por parte da IES.

A comunicação é fundamental para transmitir e facilitar a aprendizagem dos alunos. Não adianta o professor saber muito sobre determinado assunto e não souber transmitir para os alunos. Há casos em que um ótimo conhecedor de determinado assunto é dispensado pela IES a pedido dos alunos do curso pelo fato

do mesmo não apresentar boa comunicação. Estar em sala de aula é também aprender com os alunos, com isso, o domínio do conteúdo é facilitado, pois o professor deve apresentar o conteúdo de acordo com a vivência de seus estudantes.

O comprometimento deve ser intrínseco ao professor, respeitar os horários das aulas, participar das reuniões do colegiado, levar o nome da IES para outras entidades educacionais, perceber as dificuldades dos alunos, assumir responsabilidades com a educação e ter uma visão estratégica, pois o ambiente universitário é excelente, há convivências com pessoas que quase sempre tem alguma coisa para ensinar.

Conhecer as exigências do curso e principalmente conhecer da sua disciplina, com isso diminuir a falta de clareza quanto ao tema pela proposição de leituras relevantes ao assunto tratado pelo aluno. Quando se conhece o assunto é fácil ensinar a arte de investigar, fazer críticas construtivas, introduzir um programa estruturado que leve a autonomia do estudante.

Para que haja uma boa receptividade do aluno com a disciplina, o professor deve explicar onde o conteúdo da disciplina poderá ser aplicado, dar a contextualização da disciplina, aplicar aulas práticas com interligação com outras disciplinas do curso e também com empresas através de usos de estudos de caso para a integração das experiências da turma toda com o professor sobre os conteúdos. As aulas mistas com exposições de pesquisas e participação dos alunos tende a melhorar a atração desses com a disciplina, quanto ao método de avaliação, não há consenso entre alunos e professores, portanto deve-se usar o bom senso e avaliar o que foi absorvido pelos alunos durante todo o tempo em sala de aula.

Os fatores de satisfação dos alunos com a disciplina é despertada pelos professores. Para tanto o professor deve adequar a metodologia de ensino aos objetivos da disciplina, relacionar a teoria com a prática sempre que possível e adequar o conteúdo das disciplinas as necessidades dos alunos e para isso é importante ter um relacionamento amigável, com respeito mútuo e ser participativo. A qualificação dos professores é fator que importa para os alunos, nesse ponto o professor deve mantê-los cientes dos cursos que está envolvido através de conversas sobre a capacitação pedagógica.

A competência do professor deve ser representada para o aluno através do relacionamento entre ambos, com empatia e coleguismo, o professor deve estar disponível sempre que possível isso implica de fácil acessibilidade ao aluno e ter

tempo disponível para eventuais problemas de classe, até mesmo extraclases. A experiência de mercado conta muito em sua competência, pois é o tempo em que o professor esteve ou fica em contato com a sociedade, ou seja, extra-academia.

A boa didática, bom uso dos recursos didáticos, a adequação das atividades pedagógicas ao perfil dos alunos e a flexibilidade contribuem para a competência do professor. A incessante busca pelo conhecimento é reconhecida através da experiência acadêmica relacionada à docência, a orientações e a produção científica acadêmica. O professor não existe somente para o aluno, mas ambos devem compactuar a favor da ciência.

2.4 O ALUNO DA APO

Uma escola que tem grande procura por seus cursos pode selecionar os melhores candidatos, o que reflete na própria qualidade do curso a ser dado, (BIDO 2004, p33). Os alunos reconhecem a importância da disciplina de Administração da Produção para a sua formação profissional para a melhoria das habilidades e aquisição de conhecimento para a tomada de decisões operacionais.

O aluno poderá ter vários benefícios como a exposição à tecnologia, aprender habilidades para decisões pessoais, conquistar oportunidades na carreira, aumentar a cooperação dentro da empresa, entre outros benefícios. As variáveis envolvidas no ensino da disciplina de administração da produção podem ser resolvidas pela autonomia da IES, como controlar, alterar ou atualizar possíveis problemas relacionados à disciplina. Os objetivos e estrutura do curso, conteúdo, sistema de avaliação e até mesmo o corpo docente podem ser alvos da IES para manter os alunos presentes no curso de administração de empresas.

Quando o assunto é o aluno, há duas alternativas a seguir. A primeira seria selecionar os melhores candidatos para ocuparem as vagas oferecidas pela IES, então, o curso pode exigir que os alunos acompanhem os conteúdos e mostrem suas capacidades. Esse acontecimento é típico em universidades Estaduais e Federais onde a demanda por vagas é muito grande. As faculdades particulares dependem de seu histórico e de sua localização geográfica para poder selecionar os candidatos.

Na maioria das vezes a seleção não ocorre como deveria ocorrer. Isso implica na entrada de calouros para o curso que não tem condições de estar dentro de uma

universidade e para mantê-los pagando as mensalidades o que ocorre é o enfraquecimento das qualidades das aulas ministradas pelos professores.

Para que a disciplina de administração da produção não seja um entrava na vida acadêmica dos alunos, a sugestão ao professor da cadeira é torná-la mais desafiadora e para isso deve haver investimentos por parte da IES como a compra de jogos da produção, isso criaria entusiasmos entre os alunos dos períodos anteriores, almejando chegar logo a hora de jogar o jogo da produção. O jogo da produção proporciona ao aluno a habilidade para a tomada de decisões operacionais, aquisição de conhecimentos operacionais e o conhecimento dos processos operacionais específicos da área.

A importância da administração da produção para o aluno é enfatizado através da exposição à tecnologia, como a programação da produção com a utilização de softwares, aprendem habilidades para decisões pessoais, conquistam oportunidades na carreira, aumentam os interesses dentro das empresas onde trabalham e aprendem habilidades gerenciais relacionadas à produção.

Quando se tem um grupo de alunos heterogêneos torna-se mais difícil o planejamento da disciplina, pois a matemática é uma das causas das deficiências em administração da produção e que essa dificuldade vai ao longo de suas carreiras. Embora a administração da produção não possa ser confundida com a engenharia da produção, a disciplina traz muitos cálculos e esses são extremamente necessários para o bom andamento da disciplina, pois se trata do gerenciamento do processo produtivo de uma organização, ou seja, o futuro da empresa dependerá de um bom planejamento da produção para não haver prejuízos presentes e futuros.

2.5 DIFICULDADES, DESAFIOS E TENDÊNCIAS NO ENSINO DA APO

Considerando que as disciplinas profissionalizantes é algo dinâmico, deduzem que a escola deveria investigar as tendências, desafios e dificuldades dos professores e alunos no ensino-aprendizagem de APO, como forma de aprimorar seus cursos.

É possível dosar abrangência e profundidade, proporcionando aos alunos uma visão ao mesmo tempo ampla e consciente dos temas vistos, acompanhando adequadamente a velocidade de renovação dos assuntos, gerindo as interfaces com outras disciplinas. Para isso, é preciso aumentar o nível de participação dos

estudantes, estimulando seu comportamento como sujeito do processo de aprendizado e melhoria na didática dos professores.

O objetivo de verificar os desafios e tendências de qualquer disciplina é de aprimorar os conhecimentos e melhoria dos cursos a que elas pertencem, com isso verificar as dificuldades dos professores e alunos no ensino-aprendizagem. As IES deveriam efetuar mudanças e até mesmo eliminações de disciplinas que incorporam outras disciplinas deixando apenas as que sobrepõem as outras e que são praticadas no mercado de trabalho. Evidente que não se consiga de fato a eliminação de disciplinas, mas poderá ser feito uma integração interdisciplinar entre as disciplina do curso de administração, além de poder fazer uma revisão na estrutura curricular do curso de administração, sendo essa revisão muito importante, porém difícil.

Esse trabalho poderá ser feito com a contratação de professores que atuem no mercado e saibam exatamente o que o precisa ser lecionado, procurar apoio de conteúdos exigido no ENADE, podem direcionar as disciplinas durante o curso. A verificação das necessidades do mercado através da imprensa ou dos centros de empregos pode guiar a IES para uma boa prática de ensino.

Os desafios da administração da produção está em ministrar a dosagem da abrangência e profundidade da disciplina, proporcionando aos alunos uma visão ampla e ao mesmo tempo consistente dos temas vistos. Outra preocupação dos professores da administração da produção diz respeito ao acompanhamento adequado e a velocidade de renovação dos assuntos abordados pela literatura da APO, isso implica em investimento pela IES em ter o professor disponível para pesquisas, publicações em anais e revistas, adquirir periódicos para o professor e alunos assim como a renovação dos livros didáticos sobre o assunto.

Quando se trata de didática, o maior desafio continua sendo em descobrir maneiras e métodos de aumentar o nível de participação dos estudantes, com estímulos ao seu comprometimento com a aprendizagem da disciplina. A dispersão dos acadêmicos da faixa de idade correspondida entre os dezenove e vinte e cinco anos é muito grande, pois se trata de alunos que ainda não decidiram o futuro acadêmico.

O conteúdo da administração da produção é um desafio para o currículo dos acadêmicos da administração de empresas. Há alguns tópicos relacionados com outras disciplinas que deveriam ser mais trabalhadas em APO como a administração

da cadeia de suprimento, que é vista em administração de materiais ou logística. Essa abordagem seria em pesquisas de estratégias de otimização, melhoria do desempenho produtivo com o uso da informática, internet e terceirização. A globalização, lecionada em gestão empresarial para administradores poderia ser focada em administração da produção no que diz respeito à operação de manufatura internacional, desenvolvimento de produto e processo e transferência de tecnologias.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os objetivos desta pesquisa será de modo a convergir os esforços para o entendimento do ensino da APO em três faculdades no norte pioneiro do Paraná. A presente pesquisa propõe verificar os livros sugeridos pelo MEC para o ensino da APO, quais os livros disponíveis nas livrarias e nas bibliotecas das faculdades pesquisadas. Verificar junto aos últimos ENADE as questões cobradas relacionadas à disciplina da APO.

A proposta da pesquisa será a verificação da bibliografia existente nos últimos cinco anos sobre esse tema, sobre o ensino da APO, essa presente proposta de pesquisa irá verificar o conteúdo que é ministrado nas faculdades acima mencionadas com a intenção de saber se esse conteúdo é o mais indicado, uma vez que uma análise do ENADE será feito também. Buscar saber se a metodologia de ensino aplicada pelas respectivas faculdades é coerente com as necessidades do mercado em relação aos alunos que se formam nessas instituições. Outro assunto que fará parte desse contexto será a carga horária que os cursos reservam para essa disciplina e se é suficiente.

Como as instituições de ensino trabalham a questão da organização docente, quais critérios são adotados para a contratação dos professores da APO é também alvo desse projeto de pesquisa. A análise dos livros didáticos de APO será feita, comparando com as universidades de ponta que lecionam essa disciplina. Quanto à análise dos cursos de Administração de Empresas dessas faculdades será levado em consideração a nota obtida nos últimos ENADE e se possível quais foram as notas de cada faculdade pesquisada na disciplina de APO.

Para coletar os dados, a ferramenta utilizada foi o questionário aberto em forma de levantamento que para Gil (2002 p. 50) “as pesquisas deste tipo

caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Basicamente, esse procedimento visa solicitar informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado e através de uma análise qualitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

O levantamento utilizando o questionário aberto busca o conhecimento direto da realidade, pois as pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, onde a investigação torna-se mais livre de interpretações dos pesquisadores. Nesse trabalho o questionário utilizado como coleta de dados, tem o objetivo de conhecer o professor que leciona a administração da produção nas faculdades do interior do Paraná, saber qual é a metodologia utilizada, quais os livros utilizados para a elaboração do plano de aula, quais os tópicos que são disponibilizados aos alunos, quando a disciplina em questão é oferecida pela IES, enfim, perguntas que mostram se há igualdade no que é oferecido entre as três faculdades pesquisadas.

Com a utilização da Internet, através de e-mails é possível entrevistar os professores envolvidos com a disciplina de APO. A pesquisa qualitativa tem limitações e que não há um método particular para a coleta de dados e para a avaliação da precisão da análise dos dados, a análise depende muito do pesquisador, ou como é apresentado.

3.1 LEVANTAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Os livros indicado pela ANGRAD (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração) são direcionados a assuntos específicos como a gestão da qualidade, logística, administração da cadeia de suprimentos, administração de recursos materiais e patrimoniais, gestão das operações de serviços, JIT e MRP.

Os assuntos mais abrangentes, tratados pela administração de materiais são encontrados em livros também sugeridos pela ANGRAD, como Corrêa e Gianesi, Martins e Laugen, Monks, Moreira, Salck et al e Davis, Aquilano e Chase. Bido (2004 p. 63) através de muita pesquisa em diversos livros da APO apresenta o núcleo do conteúdo da administração da produção que ele chama de ideal e que deveria estar presente na grade da disciplina da APO. Esse núcleo foi estruturado

por ordem de importância para os autores dos livros da APO e também porque esses assuntos forma tratados em vários livros.

Tópicos Principais da Administração da Produção
Introdução a APO (histórico, importância, conceitos, produto X serviços).
Competitividade e estratégia de produção
Engenharia econômica (ponto de equilíbrio, VPL, depreciação)
Planejamento e controle da capacidade
Localização
Projeto do produto/serviço
Projeto do processo (seleção, desenvolvimento)
Arranjo físico (layout)
Tecnologia (informação, produção, processo, CAD, CAM, CIM...)
Projeto e medida do trabalho (estudo de tempos) Aspectos de RH em aPO
Previsão
Planejamento agregado e Plano mestre da produção
MRP, MRP II e ERP
Planejamento, programação e controle da produção/operações.
Administração de projetos: PERT e CPM
Gestão de estoques
Administração da cadeia de suprimentos
Logística, movimentação e armazenagem de materiais
Sistemas Just-in-time
Teoria das restrições (TOC, gargalos, OPT)
Qualidade: CEP
Qualidade: melhoria nos processos, PDCA, sete fermentas.
Qualidade: TQM, ISSO, Prêmios da Qualidade.
Medida de produtividade
Gestão da manutenção (corretiva, preventiva, preditiva, TPM)

Quadro 1 – Tópicos principais da Administração da Produção

Fonte: Adaptado pelo Autor

O professor da administração da produção para ter todos os conteúdos a disposição deverá fazer uso de mais de um livro, como por exemplo, o livro do Slack e do Martins. Mesmo assim, poderá ocorrer a falta de um ou outro tópico acima citado. O grande desafio é colocar isso em prática, ou seja, transmitir todo esse conteúdo em cento e vinte horas anuais.

3.2 CONTEÚDO DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO EM RELAÇÃO AO ENADE

Uma importante fonte de influencia e mudança nos programas e nas práticas do ensino de administração da produção e também de outras disciplinas é representada por mecanismos avaliadores. A avaliação do ENADE (Exame Nacional Desempenho de Estudantes) tem o objetivo de testar os alunos dos cursos de graduação e a cada três anos o curso de administração é testado por esse sistema governamental.

A faculdade de administração deve proporcionar um estudo de qualidade a todos os seus alunos e para isso devem estar atentas as questões de provas

anteriores do ENADE, fazendo com que os professores de suas cadeiras trabalhem esses conteúdos em sala de aula, durante o semestre inteiro e não apenas nas vésperas do exame nacional.

Para a elaboração das questões do ENADE, uma comissão toma por base os conteúdos definidos nas diretrizes que são publicadas anualmente e para o curso de Administração de Empresas esses conteúdos têm sido divididos em básicos, profissional e atualidades.

A formação básica contempla as disciplinas de Contabilidade, Direito, Economia, Estatísticas, Matemática, Informática, Filosofia, Psicologia e Sociologia. As matérias de formação profissional abrangem as disciplinas de Teoria da Administração, Marketing, Recursos Humanos, Financeira e Orçamentária, Sistemas de Informação, Produção, Recursos Materiais e Patrimoniais e Organização, Sistemas e Métodos. As disciplinas cobradas pelo ENADE como sendo de atualidades dentro da administração, corresponde ao entendimento do aluno em Ética e Responsabilidade Social, Ecologia e Meio Ambiente, Gestão Agroindustrial entre outros.

Evidente que o curso de administração teve que se adaptar ao conteúdo dessas avaliações. O professor ao elaborar o seu plano de ensino, seu planejamento semestral ou anual deverá incluir as questões relacionadas ao que foi cobrado pelos últimos exames do ENADE. Com isso houve influências do exame também na elaboração do planejamento do professor com o uso das questões em aula e até em avaliações semestrais, testando ainda mais os alunos, quanto ao conhecimento adquirido em sala de aula.

Em diversas questões há de se conhecer de outras disciplinas para responder tais questões, com isso a interdisciplinaridade ganha força entre os professores e qualifica ainda mais os docentes do curso, pois terão que buscar informações sobre as disciplinas e escrever artigos sobre assuntos que não conhecem com a intenção massificar a busca pelo conhecimento.

A imagem da Instituição de Ensino Superior é colocada à prova quando seus alunos de seus cursos participam do ENADE. Através da nota de cada um é que será formado o conceito geral do curso e da instituição e essa nota tem uma escala que vai de um a cinco e as notas vão de zero a cinco.

Tabela 1- Avaliação das IES pelo MEC

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte: Ministério da Educação e Cultura (2010)

Os resultado do ENADE interfere no credenciamento da IES, na autorização de funcionamento e reconhecimento do curso, no número de vagas para o processo seletivo, credenciamento do curso no Fies e no Prouni.

Caso a nota da IES fique abaixo da expectativa do MEC, pode haver uma intervenção no curso por parte do Ministério da Educação com visita in loco. O Indicador de Diferença entre os desempenhos observado e esperado tem o propósito de trazer às instituições informações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são melhores. Entende-se que essas informações são boas aproximações do que seria considerado o efeito do curso.

Nas avaliações passadas do ENADE, 2006 e 2009 a quantidade de questões envolvendo a disciplina de administração da produção ficou em torno de seis, se acrescentar a disciplina de administração de materiais esse número sobe para nove questões.

A prova do ENADE 2009 de administração foi composta de quarenta questões sendo dez questões de formação geral e trinta de formação específica da área com questões discursivas e de múltipla escolha para ambas as partes. Ao efetuar uma análise simples da prova do ENADE 2009 ficou constatado de que a administração da produção foi cobrada em sete questões já incluso a administração de materiais.

A questão vinte e quatro aborda trata do custo do estoque através do método de custo médio, PEPS e UEPS, assuntos abordado em administração de materiais, contabilidade e finanças. Lead time e nível de ressuprimento do estoque são cobrados na questão vinte e oito. A questão vinte e nove é toda desenvolvida pela administração da produção quando questiona o MRP (Material Resource Planning),

tamanho de lote de pedido, estoques de segurança, prazo de entrega (lead time) previsão da demanda, lotes padrão dos fornecedores, etc..

O método de média móvel relacionado ao estoque, ministrado tanto em administração da produção quanto em administração de materiais, é cobrado na questão trinta. A questão trinta e um aborda a localização de empresas, quantidade a ser produzido, investimento em equipamentos, etc. A média de estoques de um determinado produto com desvio padrão em distribuição normal, vista em administração de materiais e administração da produção e também em estatística.

A questão trinta e oito, envolvendo a administração da produção no que diz respeito à diminuição de estoques, aumento da capacidade de produção, melhoria da qualidade do produto final e redução da mão de obra direta, ERP (Enterprise Resource Planning) onde o respondente deveria comentar a resposta em conjunto com administração financeira e recursos humanos.

O ENADE está e deve influenciar quanto ao conteúdo, não só da administração da produção como também nas outras disciplinas que compõem o curso de administração de empresas. Diante das questões do último ENADE, foi possível verificar a coerência entre as perguntas e os conteúdos disponibilizados nos livros didáticos já apresentados anteriormente.

4 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS FACULDADES PESQUISADAS

O presente trabalho apresenta o histórico das faculdades que foram pesquisadas com o intuito de esclarecer ao leitor a atividade de cada Instituição, mostrando a sua importância para os municípios onde estão inseridas.

4.1 FACULDADE DE EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DE IBAITI – FEATI

A faculdade de educação, administração e tecnologia de Ibaiti – Feati – está situada no interior do estado do Paraná, na região do norte pioneiro, em localidade distante 294 km da capital do estado. Ibaiti é sede de uma micro-região composta por 16 municípios, todos localizados num raio de 150 km, somando aproximadamente uma população de 177.998 habitantes que poderão estar se servindo de seus cursos.

Esta instituição de ensino superior, foi credenciada pelo MEC através da portaria nº 155/2000, de 15 de fevereiro de 2000, estando, em pleno funcionamento desde março de 2000, o curso de bacharelado em administração, com habilitações

em comércio exterior, gestão de negócios e recursos humanos, com um total de 150 vagas, passando a administração geral em 2005, através da resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, extinguindo as habilitações e reduzindo o número de vagas para 50.

Encontram-se também em funcionamento os cursos de pedagogia, com habilitação em supervisão escolar, autorizado pela portaria nº 1.730/2000, de 27 de outubro de 2000. Com um total de 50 vagas, em andamento desde fevereiro de 2001, o curso de bacharelado em sistemas de informação, autorizado pela portaria nº 2.199/2001, de 11 de outubro de 2001, com um total de 50 vagas, em andamento desde fevereiro de 2002 e bacharelado em direito, também em regime semestral, autorizado pela portaria do mec nº 420.03 de 02 de fevereiro de 2006, com um total de 50 vagas.

4.2 FACULDADE ARAPOTI – FATI

A faculdade Arapoti – Fati foi fundada em 1999 no município de Arapoti/PR aproximadamente a 250 km de Curitiba. Atualmente oferece os cursos de bacharelado em administração, licenciatura em pedagogia e técnico em enfermagem. sua estrutura conta com sede própria, ginásio de esportes, laboratório de informática, salas de aula com internet sem fio, lanchonete, estacionamento, salas de vídeo, projetores multimídia, quadra poliesportiva e biblioteca atualizada.

Missão: "oferecer educação de qualidade com seriedade, competência, consciência e dedicação ao ensino, firmando compromisso com a sociedade, através da formação de cidadãos éticos e dinâmicos, com visão holística proativa, capazes de atuar no processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira".

Objetivo institucional: "ser uma instituição de ensino superior de referência, reconhecida pela excelência dos produtos, serviços e soluções oferecidas, principalmente no que tange às necessidades do mercado onde está inserida".

Valores: "respeito ao indivíduo e ao meio; satisfação dos clientes internos e externos; compromisso com o desenvolvimento regional; alto padrão de confiança em seus colaboradores e parceiros; inovação e transferência permanente do conhecimento; pluralismo de idéias; ética".

Política da qualidade: "melhorar continuamente os serviços educacionais ofertados, de modo a atender às expectativas dos alunos, dos professores, dos funcionários, da comunidade, do governo e dos mantenedores, buscando a

participação e o uso racional e integrado dos recursos humanos, financeiros e físicos".

4.3 FACULDADE DE CIÊNCIAS DE WENCESLAU BRAZ – FACIBRA

Durante o ano de 1998 foram feitas as primeiras cogitações para a concretização do sonho da faculdade. na continuidade desta perspectiva foi fundado o Cenebra – centro educacional de Wenceslau Braz – o qual teve seus primeiros documentos datados de 23 de julho de 1998. o registro oficial, em cartório, aconteceu na data de 08 de março de 1999

A faculdade de ciências de Wenceslau Braz - Facibra, está situada à avenida Augusto Paschoal da silva, nº 670, vila Getúlio Vargas, Wenceslau Braz, estado do Paraná, funciona com dois cursos reconhecidos pelo ministério da educação e cultura: a) curso de administração, bacharelado, reconhecido pela portaria nº 1.087, de 14 de dezembro de 2006; b) curso de pedagogia, licenciatura plena, habilitação em supervisão escolar, reconhecido pela portaria nº 222, de 22 de março de 2007, entrou em regime de extinção a partir da publicação da resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006, conforme art. 10 e 11, §§ 1º ao 4º, publicada no dia 16 de maio de 2006, alterando para licenciatura em pedagogia para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na áreas de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Facibra vem então como ponto crucial para o desenvolvimento da nossa região, oferecendo cursos de graduação, para as pessoas explorarem seus potenciais, qualificando sua mão-de-obra, para então estarem aptas para entrarem no mercado de trabalho. A instituição oferece dois cursos Administração e Pedagogia e atualmente é gerido pelo Diretor Professor Fabiano Lopes Bueno e a Coordenação do curso de Administração fica em cargo da Professora Danusa Freire Costa Diniz. (FACIBRA, 2011, p.7)

A autorização e funcionamento dos cursos se deram pelos processos de nº 23000.012223/99-83 para o curso de Administração e o de nº 23000.012225/99-17, para o curso de Pedagogia. No dia 05 de março de 2001, fica autorizado o funcionamento do curso de Administração pela Portaria nº 369, e no mesmo dia fica autorizado o curso de Pedagogia pela Portaria de nº 378.

As duas portarias foram divulgadas no Diário Oficial da União (DOU) nº45- E, terça –feira dia 06 de março de 2001. A sua finalidade é formar bacharéis em Administração, capacitados para atuar no mercado de trabalho e também em grandes, pequenas e micro empresas, indústria, comércio e serviços.

Nestes dez anos de atuação da Faculdade, nossa região se mostra com melhorias no mercado, visível nos serviços e no comércio, elevando assim a economia, gerando empregos e assim rendas maiores que conseqüentemente elevam as melhorias nos municípios, o profissional qualificado formado na Facibra durante estes dez anos leva seu conhecimento para as empresas onde trabalham e também conseguem alavancar suas carreiras profissionais com melhores oportunidades. (FACIBRA, 2011 p 7)

5 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NAS FACULDADES PESQUISADAS

Nas três faculdades onde foram realizada a pesquisa, a disciplina de administração da produção tem duração semestral. As três faculdades realizam um vestibular por ano e o oferecimento da disciplina em questão é em épocas diferentes nessas faculdades, no entanto a bibliografia é praticamente a mesma em todas três. A presente pesquisa relata como a administração da produção é apresentada aos alunos de acordo com cada Instituição de Ensino e também de seus professores.

5.1 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FEATI

A Feati, tem como professor da disciplina de administração da produção a Professora Rosemary A. Martins Roberto, que possui graduação em Administração de Empresas - Faculdades Integradas de Ourinhos (1995). Mestre em Engenharia da Produção e Sistemas pela PUCPR (2008). Coordenadora do Curso de Administração da Faculdade de Ibaiti há cinco anos. Professora do ensino superior a nove anos. Tem experiência na área de Administração, atuando nas seguintes áreas: produção, marketing, planejamento estratégico, controle de qualidade, vendas. Atuou oito anos como gerente comercial e administrativo. Possui experiência na área de consultoria e treinamento. Professora de pós-graduação.

A administração da produção na Feati tem 240 horas distribuídas em quatro semestres, a saber: Administração da produção I e gestão da qualidade são oferecidas no quinto semestre com quarenta horas cada, no sexto semestres é oferecido a administração da produção II e gestão da qualidade II com quarenta horas para cada uma. No sétimo período é oferecido a disciplina de jogos de

empresas com quarenta horas. Tópicos especiais em produção é apresentado no oitavo período com quarenta horas.

Quando perguntado se a carga horária é suficiente para o desenvolvimento da disciplina de administração da produção, a professora não hesitou em dizer que era suficiente. Quanto ao conteúdo, a administração da produção tem a seguinte programação: Introdução a administração da produção, projeto do produto, serviços e processos. Métodos de Previsão de Demanda. Estudos dos Tempos e Movimentos. Planejamento e Controle da Produção. Manutenção Industrial. Controle de Qualidade.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que continha a pergunta sobre a utilização do ENADE como ferramenta para elaboração de aulas e avaliações, e a Feati busca trabalhar constantemente com as questões cobradas no referido exame e não apenas em ano de aplicação. Sobre o que o aluno espera da administração da produção, a resposta direciona ao que o aluno deseja em todo o curso como não só teoria como a parte prática da disciplina.

A professora acredita que os alunos da administração da produção gostam das aulas, pois acaba abordando todas as áreas da organização e também que não há como eleger tópicos favoritos dos acadêmicos, e que em sua opinião os conteúdos estão ligados entre si.

Para as avaliações da disciplina a professora utiliza um conjunto de métodos e que a avaliação escrita tem um peso maior e quando questionada sobre as literaturas existentes ela responde que alguns autores são muito técnicos, mas outros os complementam explorando mais os conteúdos. Mas que o importante é o professor ter experiência e saber passar aos alunos a aplicação do conteúdo na prática.

O método de ensino utilizado em sala de aula é um conjunto de métodos como aulas expositivas, jogos de empresas, visitas técnicas, filmes, palestras profissionais, estudo de caso, etc. e que em dez anos que leciona esta disciplina não encontrou problemas que possam afetar nem a disciplina nem aos alunos

E por último a professora indicou a bibliografia utilizada para ministrar a administração da produção na Feati. Para a bibliografia básica foi indicado o livro do Martins e Laugen de 2001 e o livro do Salck et al de 1997. Para a bibliografia complementar houve várias citações como o livro do Davis de 2001, Gaither de 2002, Harding de 1998 entre outros.

5.2 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FACIBRA

A faculdade Facibra tem a frente da disciplina de administração da produção o professor Wilson Ramos, graduado em administração de empresas, especialista em gestão de pessoas e negócios, especialista em gestão industrial, apresentou recentemente uma proposta para o mestrado na Universidade Tecnológica Federal de Ponta Grossa com o intuito de se tornar mestre em engenharia de produção, autor de cinco artigos publicados em congressos, trabalhou na indústria papelreira por quinze anos, empresário do ramo de supermercado, membro do Conselho Superior, membro da comissão própria de avaliação da faculdade em questão, membro da comissão que estuda a implantação da Lei Geral em Wenceslau Braz com a ajuda do SEBRAE e está a três anos lecionando não somente a disciplina de administração da produção como outras disciplinas na faculdade acima mencionada.

A carga horária de administração da produção na Facibra é de 240 horas, assim distribuídas: no quarto período é oferecido a disciplina de administração de materiais e recursos patrimoniais I com duração de 60 horas no semestre e no quinto período a administração de materiais e recursos patrimoniais II, também com 60 horas no semestre, lembro que essa disciplina está contida nas bibliografias da administração da produção já tratado nesse trabalho.

A administração da produção I entra na grade da administração de empresas no sexto período com 60 horas no semestre e no sétimo ela é apresentada com administração da produção II também com 60 horas no semestre. Após três anos lecionando a disciplina de administração da produção o professor da Facibra argumenta que a carga horária não é suficiente para desenvolver a disciplina de acordo com o sugerido pelo Ministério da Educação aos acadêmicos e faz uma sugestão de mudar de 240 horas semestrais para 280 horas, mantendo 120 horas para administração de materiais e recursos patrimoniais e aumentando as horas de administração da produção de 120 para 160 horas por ano, ou 80 horas por semestre.

Os conteúdos básicos são distribuídos na grade de administração da produção de acordo com o oferecimento da matéria, ou seja, em administração da produção I tem os seguintes tópicos:

- Administração da produção/operações; evolução histórica da administração da produção, objetivos da APO, sistemas de produção, medidas da produtividade;

- Localização de empresas: medida da capacidade, determinação da demanda, determinação da capacidade a instalar; fatores que influenciam na localização;
- O produto: estratégias competitivas, projeto do produto, desenvolvimento de novos produtos, conceitos do ciclo de vida do produto, ergonomia do produto;
- Estudo de tempos e métodos: finalidade do estudo de tempos, tempo padrão, amostragem do trabalho, projetos dos postos de trabalho, aspectos ergonômicos, princípios da economia de movimentos;
- Layout: layout de empresas industriais, capacidade e turnos de trabalho, etapas para elaboração do layout, tipos de layout;

Os tópicos em administração da produção II estão assim distribuídos:

- Conceitos e funções do planejamento, da programação e do controle da produção: áreas de decisão, o sistema PPCP, a programação chão de fábrica e o controle da produção;
- Planejamento agregado: perfil da demanda, programa mestre da produção, elaboração do plano agregado;
- Planejamento das necessidades: MRP/MRP II, elementos do sistema MRP, planejamento das necessidades;
- Sistemas Integrados de Gestão: ERP, SAP R/3, star soft, Microsiga;
- Sistema de PCP no chão de fábrica: elementos de um sistema Just in time, o sistema kanban, sistema OPT;
- Método do caminho crítico: pert, cpm;
- Técnicas japonesa: Produção enxuta, manutenção produtiva total;
- Projeto auxiliado por computador: CAD, cam, cim, robótica, tecnologia de crupo e sistemas flexíveis de manufatura;
- Gestão da Qualidade: filosofia de gerenciamento, custos da qualidade, aspectos do tqm, sistema ISSO 9000, gerenciamento ambiental;

A disciplina de administração de materiais I e II contempla a cadeia de abastecimento, controle de estoques e logística. As questões cobradas no ENADE ligadas a administração da produção são cobradas em exercícios em sala de aula e também nas avaliações. As questões discursivas, onde o aluno tem que interpretar, calcular e direcionar um planejamento são as mais complicadas e estudadas.

O acadêmico do curso de administração de empresas não gostam de fazer cálculos e dizem que esse tipo de disciplina deveria ser de engenharia, o que eles

querem é apenas a parte administrativa da disciplina. Porém para administrar a produção tem que entender as ferramentas da produção e quais são as melhores para cada tipo de atividade organizacional.

A administração da produção não é a disciplina preferida da maioria dos alunos da Facibra, justamente pelos cálculos e modelos matemáticos. No entanto o professor busca trabalhar os cálculos em uma base bem simples, para que não force demais os alunos e complementa que se aprofundar muito nos cálculos então se tornaria uma engenharia da produção.

Os conteúdos da administração da produção são todos importantes, dão uma visão geral ao aluno que poderá administrar uma empresa que produza um produto. O planejamento e o controle da produção seria o tópico importante ao aluno, pois dá uma noção da necessidade dos materiais que irão compor a fabricação do produto, sendo possível a compra desses recursos com um bom cronograma e um bom gerenciamento do estoque.

O método de avaliação dos alunos da disciplina de administração da produção é através da elaboração de trabalho relacionada à disciplina e também por avaliação escrita para testar o aluno e também o professor. Quanto a literatura existente, o conteúdos são bons e depende do professor selecionar o que quer apresentar aos alunos, tirando o melhor de cada autor.

Os métodos utilizados para aplicar os conteúdos em sala de aula iniciam-se com o quadro, passa para o multimídia, estudo de caso, jogos de empresas. Fora da sala de aula o professor procura levar os alunos para visita técnica em indústrias da região como a Stora Enso, indústria papelreira de Arapoti além das palestras profissionais, ministradas por empresários e gerentes de produção.

O problema da disciplina APO que é tratado em sala de aula é quanto ao aluno pensar que a administração da produção só é válida para empresas grandes que tem linhas de produção, o que não é verdade. Toda empresa deveria conhecer a administração da produção e o fazem quando controla os seus estoques e administram as suas vendas, produzem um bem ou serviço. Cabe ao professor conhecer os seus alunos e também a região onde ele vive para poder direcionar a disciplina de administração da produção.

5.3 A OFERTA DA DISCIPLINA APO NA FATI

O professor Expediterson Braz Marques ministra a disciplina de administração da produção na Fati, possui graduação em bacharelado em administração pela universidade estadual de ponta grossa (2005). mestrado em engenharia de produção na universidade tecnológica federal do Paraná(2010).

Sua atuação e linha de pesquisa objetiva os estudo e pesquisa dos problemas e soluções encontradas para tornar a propriedade intelectual/industrial um instrumento do sistema nacional de inovação tecnológica, da interação entre universidade-empresa-governo, das políticas e estratégias para proteção de propriedade intelectual/industrial, dos agentes de transferência de tecnologia, na prospecção, divulgação, comercialização e negociação, da metodologia para identificação de oportunidades de desenvolvimento e transferência de tecnologia para incorporação nos processos produtivos. Possui dois artigos publicados em congressos renomados.

A Faculdade de Arapoti é a que mais possui carga horária para a disciplina de administração da produção, com 288 horas durante os quatro anos de curso de administração de empresas.

A distribuição da carga horária para a APO é a seguinte: Administração de materiais é oferecida no quarto período com 72 horas de duração; a administração da produção I aparece no quinto período com 72 horas de duração e a administração da produção II está no sexto período com 72 horas de duração. Para completar as 288 horas de produção a Fati oferece no sétimo período a disciplina de logística que integra a bibliografia da administração da produção com o tópico de cadeia de abastecimento ou supply chain management com 72 horas de duração. Para facilitar o entendimento do leitor será elaborado as tabelas para ilustrar como são distribuídas as aulas de APO nas três faculdades pesquisadas.

Tabela 2- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Feati

Semestre	Disciplinas	Carga Horária
5 ^o	Administração da produção I	40
5 ^o	Gestão da qualidade I	40
6 ^o	Administração da produção II	40
6 ^o	Gestão da qualidade II	40

Tabela 3- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Feati - continuação

Semestre	Disciplinas	Carga Horária
7 ^o	Jogos de empresas	40
8 ^o	Tópicos especiais em produção	40

Fonte: Próprio Autor

Tabela 4- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Facibra

Semestre	Disciplinas	Carga Horária
4 ^o	Administração de Materiais I	60
5 ^o	Administração de Materiais II	60
6 ^o	Administração da produção II	60
7 ^o	Administração da produção II	60

Fonte: Próprio Autor

Tabela 5- Disciplina de APO obrigatória no curso de Administração – Fati

Semestre	Disciplinas	Carga Horária
4 ^o	Administração de Materiais	72
5 ^o	Administração da produção I	72
6 ^o	Administração da produção II	72
7 ^o	Logística	72

Fonte: Próprio Autor

5.4 CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS DE APO

Os programas citados pelas tabelas 2, 3 e 4 foram analisados quanto ao conteúdo, de forma semelhante à análise dos conteúdos dos livros didáticos. Como cada faculdade apresenta de formas diferentes a disciplina de Administração de produção, torna-se necessário uma averiguação mais minuciosa quanto ao conteúdo que elas oferecem aos seus alunos.

Os livros direcionados a administração da produção trata de assuntos que os livros de qualidade total também tratam, no entanto os livros de qualidade não tratam da produção como os livros de administração da produção.

Após esse entendimento, os assuntos que deverão ser trabalhados pelos professores da disciplina da administração de produção são:

- ✓ Introdução a APO (histórico, importância, conceitos, produto X Serviço)
- ✓ Competitividade e estratégia de produção
- ✓ Engenharia econômica (ponto de equilíbrio, VPL, Depreciação)
- ✓ Planejamento de controle da capacidade
- ✓ Localização
- ✓ Projeto do produto
- ✓ Projeto do processo
- ✓ Arranjo físico (layout)
- ✓ Estudos de tempos e métodos
- ✓ Previsão
- ✓ Planejamento agregado e plano mestre de produção
- ✓ MRP, MRP II, ERP
- ✓ Planejamento, programação e controle da produção
- ✓ Administração de projetos: PERT e CPM
- ✓ Gestão de estoques
- ✓ Compras
- ✓ Administração da cadeia de abastecimento
- ✓ Logística, movimentação e armazenagem de materiais
- ✓ Sistema Just in time
- ✓ Teoria das restrições
- ✓ Qualidade
- ✓ Medida de produtividade

Dos assuntos abordados como necessidade para ensinar em administração da produção, engenharia econômica não foi mencionada em nenhuma faculdade. Especificamente, os assuntos tratados na engenharia econômica dizem respeito à disciplina de administração financeira. Um assunto que não é abordado nas faculdades pesquisadas e que também não aparece na lista é o de engenharia ergonômica, pois essa disciplina trata especialmente da relação entre o homem e a máquina e a administração da produção deve conhecer ambos.

6 CONHECER O FORMANDO EM ADMINISTRAÇÃO

A estratégia das faculdades que participaram da pesquisa, quando o assunto é a elaboração do plano político pedagógica, é o conhecimento dos alunos que irão

ao mercado de trabalho e também os que já estão atuando nesse mercado. Ter informações dos problemas que esses acadêmicos enfrentam pode servir de base para a elaboração das futuras ementas.

Essa pesquisa não tem intenção de medir essas atitudes, porém vale destacar que a Facibra, recentemente, fez uma pesquisa com os seus formandos e que o resultado será apresentado ao corpo docente com a intenção de melhorar a ementa e focar no assunto que os estudantes abordaram como falta na academia e também assuntos que são vistos na academia, mas que dificilmente será usado nas atividades da profissão no mercado de trabalho dessa região.

A cada ano, cerca de cem mil universitários se formam em administração de empresas e fica a disposição do mercado de trabalho. A profissão Administrador de Empresas é considerada coringa, pois pode atuar em áreas fundamentais das empresas, independente do setor de atuação com a indústria, agronegócios, serviços, empresas financeiras, empresa públicas, associações entre outras.

A pergunta que deu origem a essa preocupação de ensinar é justamente procurar saber se o formando do curso de administração conhece a profissão de administrador, o que se requer para exercer a profissão e em que a faculdade contribui para essa formação. Para tanto, formandos do curso de administração foram questionados sobre o assunto com a intenção de saber o quanto sabem da profissão e o que o curso proporcionou para o seu exercício.

A faculdade, através de suas diretrizes, regimentos e planos pedagógicos tendem a cercar as necessidades que um acadêmico do curso de administração deva aprender durante a sua estada na academia e para isso não mede esforços.

Os profissionais que compõem o quadro funcional da Instituição são preparados para atender essas necessidades. A intenção é questionar se esses planos estão contribuindo para a ótima formação do acadêmico do curso de administração.

6.1 PERFIL, HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO ADMINISTRADOR

Independentemente do nível organizacional, do tamanho da organização ou da área de atuação, os Administradores planejam, organizam, dirigem e controlam. Seu tempo se divide dentre estas tarefas. Para entendermos o trabalho de um Administrador é preciso conhecer quais papéis ele desempenha na sua organização e suas competências relacionadas com eficácia e eficiência. (SOBRAL 2008 p.12).

Para Maximiano (2004 p. 41) “Competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para uma pessoa desempenhar atividades”. Para tanto as competências são desenvolvidas por meio de aprendizagem e experiência profissional, educação formal e informal e convivência familiar e social. Nesse contexto o administrador aplica sua competência quando necessita produzir, processar e utilizar informações. Planejar, fazer análises, elaborar conceitos, definir estratégias e tomar decisões são competências usadas pelo administrador.

Para desempenharem suas funções com êxito, os administradores devem possuir algumas habilidades. Estas habilidades ajudam na hora da tomada de decisão, e também facilitam a realização de tarefas. Robert Katz, (Apud Sobral, 2008 p. 14) apresenta três habilidades necessárias e importantes para o bom desempenho de um administrador.

Habilidades conceituais são aquelas em que o administrador tem a capacidade de coordenar e integrar os interesses de um grupo ou organização. As habilidades humanas são aquelas onde o administrador tem a capacidade de trabalhar em grupo, de se relacionar com as pessoas e as habilidades técnicas, são aquelas onde o profissional usa ferramentas, procedimentos e técnicas de acordo com sua área de atuação específica.

São inúmeras as mudanças vividas nos ambientes organizacionais, a administração de hoje é globalizada, mais ampla e com inovações a cada dia nas empresas. Consequentemente os administradores também tem que se manter nestas mudanças tão rápidas. O mercado de trabalho, a cada dia que passa, está mais exigente, a procura de profissionais cada vez mais capacitados e capazes de se adaptarem a mudanças do meio ambiente, com perfil ético e que desempenhem suas funções com eficiência e eficácia.

A eficácia é a palavra usada para indicar que as organizações realizam seus objetivos. Quanto mais alto o grau de realização dos objetivos, mais a organização é eficaz. Já a eficiência indica que a organização utiliza produtivamente, ou de maneira econômica, seus recursos. Quanto mais alto o grau de produtividade ou economia na utilização dos recursos, mais eficiente a organização é. (MAXIMIANO 2004, p32).

As empresas, diante da competitividade desenfreada de hoje, demandaram por maneiras de coordenar e gerir atividades que exijam rapidez na ação e a abordagem por temas relacionados com a agilidade de processos. Com isso as

organizações estão investindo muito em seus profissionais, com cursos e treinamentos para atenderem as demandas de qualificação dos funcionários. (LEITE & CARVALHO 2009 p. 5)

O ideal seria que funcionários e gerentes fossem treinados constantemente para manter suas aptidões em dia. Na realidade, poucas organizações têm assumido um compromisso em fornecer formação contínua ao seu quadro de pessoal, e tão pouca os funcionários assumem voluntariamente a iniciativa de buscar oportunidades de treinamento. (ROBBINS 2008 p. 242).

6.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS

O curso de Administração deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, observadas os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (MEC, 2003 p.4)

De acordo com FACIBRA (2011 p. 14) A faculdade pretende formar profissionais éticos, com senso de cooperação, de tolerância, de respeito aos outros, que saiba ouvir e/ou manter um diálogo amistoso e proveitoso, procurando revelar as suas competências e habilidades. A Facibra procura através de toda a sua estrutura colocar no mercado profissionais que tenham conhecimento especializados em administração, com visão holística, que sejam estimulados ao trabalho em equipes, com capacidade de motivação e atitude para motivar a equipe em que estiver atuando.

O mercado é competitivo e a competência para analisar as transformações exigidas pela sociedade da evolução tecnológica, da globalização, certamente fará a diferença entre os administradores. As responsabilidades sociais e ambientais assim como o senso de justiça farão parte do perfil do aluno formado pela Facibra.

Sendo assim a Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz espera que seus acadêmicos estejam preparados para atuarem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo com capacidades para se adaptarem a novas culturas.

Profissionais atualizados e preparados para mudanças. Espera formar

pessoas capazes de inovar e de empreender com capacidade de comandar cargos de chefia intermediária ou superior. (FACIBRA, 2011 p 15).

7 OS FORMANDOS DA FACIBRA

Toda pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos crescimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas, como a coleta de dados e outros procedimentos científicos. Para tanto, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve algumas fases, desde a adequada formulação do problema através da pergunta de partida até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002 P. 5)

Na primeira etapa da presente pesquisa as perguntas foram de caráter pessoal, objetivando conhecer o perfil do respondente, que nesse caso é o formando do curso de administração da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – Facibra, através de oito perguntas. Os resultados obtidos foram os seguintes: os formandos de 2011 do curso de administração é uma turma homogênea com um público feminino de 57,6% e com 42,4% do público masculino. A turma de formandos de 2011 é jovem com 51,5% dos alunos com idade entre 18 e 25 anos de idade, 33,3% tem idade entre 26 e 33 anos de idade e somente 15,2 % da turma está acima dos 34 anos de idade.

Apesar de ser uma turma jovem, a maioria já atua no mercado de trabalho sendo 97% da turma. No entanto, por ser uma turma muito jovem, apenas 15,6% estão atuando no mercado de trabalho como empreendedor e a maioria, 84,4% são empregados. A turma de formandos de 2011 apesar de ser jovem já possuem bagagem no mercado de trabalho. A tabulação do questionário mostra que 21,9% dos formandos atuam no mercado de trabalho a menos de três anos.

Para os que atuam no mercado de trabalho entre quatro e nove anos, a pesquisa mostra que são 43,8% dos formandos da Facibra. Para 34,4% dos acadêmicos formandos de 2011 da Facibra, já atuam no mercado de trabalho pelo menos há dez anos. A maior parte dos formandos de 2011 atuam em empresas privadas que somam 87,5% do total e como já visto pelo questionário 15,6% são proprietários. Apenas 12,5% atuam em repartições públicas como prefeituras, escolas e DETRAN.

Quanto a atuação dos acadêmicos formandos de 2011 da Facibra, 46,9% do total trabalha no comércio e 31,3% atua em prestação de serviços. Os demais estão

distribuídos em vendas, educação e indústria. 43,8% dos formandos de 2011 trabalham em setores de administração e suporte de empresas. 28,1% atuam em departamento ligado a finanças das empresas empregadoras.

A segunda parte da pesquisa procurou saber dos formandos da Facibra, através de trinta questões a importância do curso na carreira do administrador e também avaliar o que o curso ofereceu durante o tempo em que esse acadêmico esteve na faculdade.

Para 71% dos formandos do curso de administração da Facibra, as trinta questões são muito importantes ou extremamente importantes para a profissão de administrador; Para 67,1% dos formandos do curso de administração da Facibra, as trinta questões são importantes ou muito importantes para o curso de administrador.

Após a tabulação da pesquisa, elegeram-se quinze questões que apresentaram maior relevância na opinião dos formandos quanto à importância para a profissão de administrador e quinze questões de maior impacto, quanto à contribuição do curso para a formação de administradores, classificadas nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Importância da pergunta para a profissão Administrador pelos formandos da Facibra

Classif.	Importantes, muito importantes e Extremamente importantes
1	*Conhecimento daquilo que pode motivar as pessoas
2	*Transmissão de uma boa imagem pessoal
3	*Autogestão efetiva em termos de tempo, planejamento e comportamento
4	Valores favoráveis ao bem público (cidadania)
5	Conhecimento do mundo dos negócios
6	*Capacidade suficiente para exercer o comando
7	*Desenvolvimento da capacidade de iniciativa, criatividade e propensão administrativa
8	Consciência do Eu, autoconfiança, estabilidade emocional e saber o que quer da vida
9	*Capacidade de trabalho em grupo, sendo liderado
10	Capacidade para tolerar e responder a pressões
11	*Flexibilidade e capacidade de adaptação às organizações e às mudanças
12	Atitude de aprendizagem permanente e auto dirigida
13	Capacidade de refletir e atuar criticamente, compreendendo a sua posição e função na estrutura da organização
14	*Capacidade analítica para resolver problemas organizacionais complexos
15	*Conhecimento e habilidades para expressar-se e comunicar-se em compatibilidade com o exercício da profissão

Fonte: Próprios Autores 2011

Tabela 6 – Importância das perguntas quanto à contribuição ao curso de administração de empresas

Classif.	Importantes, muito importantes e Extremamente importantes
1	Conhecimento daquilo que pode motivar as pessoas
2	Transmissão de uma boa imagem pessoal
3	Capacidades suficiente para exercer o comando

Tabela 6 – Importância das perguntas quanto à contribuição ao curso de administração de empresas-
Continuação

Classif.	Importantes, muito importantes e Extremamente importantes
4	Capacidade de trabalho em grupo, sendo liderado
5	Autogestão efetiva em termos de tempo, planejamento e comportamento
6	Flexibilidade e capacidade de adaptação às organizações e às mudanças
7	Capacidade para elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz, quais quer que sejam os modelos de organização
8	Capacidade de trabalhar em grupo, sendo líder
9	Desenvolvimento da capacidade de iniciativa, criatividade e propensão administrativa
10	Capacidade analítica para resolver problemas organizacionais complexos
11	Conhecimento e habilidades para expressar-se e comunicar-se em compatibilidade com o exercício da profissão
12	Capacidade para desenvolver pesquisas e produzir conhecimentos que modifiquem os processos produtivos
13	Capacidade de tomar decisões em meio a uma realidade diversificada e em constante transformação
14	Capacidade para interpretar cenários com base nos ambientes interno e externo às organizações
15	Uso adequado de conceitos, terminologia e linguagem administrativa

Fonte: Próprios Autores 2011

A proposta inicial da pesquisa foi de conhecer, através do aluno formando do curso de administração de empresas da Facibra, o que seria relevante para a profissão de administrador e qual foi a contribuição do curso em si para a sua formação. A primeira parte da pesquisa procurou saber um pouco sobre o formando, na tentativa de montar o perfil do aluno que está deixando a faculdade e caminhando para o mercado de trabalho.

Observa-se pelos resultados que os alunos concluintes do curso de administração de empresas da Facibra é uma turma jovem, homogênea e já atua no mercado de trabalho a pelo menos três anos. As empresas privadas como o comércio, foram as empresas mais mencionadas como empregadora e os setores que absorveram essa mão de obra já qualificada foi na área de administração e suporte. Vale ressaltar que há formandos que atuam como proprietários de empresas.

A segunda parte da pesquisa, que para os pesquisadores de maior importância, trata de conhecer a relevância do curso para a profissão de administrador e o que o curso os ajuda para trilhar nessa profissão. Os formandos responderam trinta questões sobre o que o curso deveria proporcionar em relação a formação do administrador através das importâncias das perguntas que foram em forma de pesos, sendo um para nenhuma importância para a formação do

administrador e cinco para extremamente importante para a formação do administrador. Do mesmo modo as trinta questões serviram para que os formandos opinassem em que o curso foi relevante para a formação do administrador, através da pontuação com os mesmos pesos já mencionados.

A tabela 5 e 6 trazem as classificações de quinze perguntas que tiveram maiores relevâncias tanto para a profissão de administrador quanto em que o curso auxilia na formação desse profissional. As respostas das colunas “importantes, muito importantes e extremamente importantes” foram somadas, classificadas e confrontadas pelos pesquisadores originando as duas tabelas de acordo com a tabulação dos questionários. A intenção da criação das tabelas é de deixar o leitor a vontade para tirar as próprias conclusões, no entanto os pesquisadores selecionam e comentam algumas perguntas que merecem destaques.

Para os formandos, o conhecimento daquilo que pode motivar as pessoas e a transmissão de uma boa imagem pessoal, vem em primeiro lugar tanto na importância para a profissão como na contribuição do curso para a formação dos administradores. O perfil do egresso da Facibra trata desses assuntos através o Plano Pedagógico do Curso de Administração, ou seja, é de ciência dos colaboradores da faculdade de que tudo que está no PPC deve ser incorporado no dia a dia da instituição.

A auto gestão efetiva em termos de tempo, planejamento e comportamento é pontuada pelos respondentes, em terceiro lugar na tabela 5 e em quinto lugar na tabela 6. A gestão do tempo é um grande desafio até para o mais experiente profissional não só da administração como de todas as áreas que se atue. Na academia de administração, várias disciplinas abordam cada uma a sua maneira, a melhor forma de gerir o tempo e não há outra maneira a não ser o planejamento. Palavra essa exaustivamente falada pelos professores, pois é requerida em todas as disciplinas e faz parte das funções administrativas do administrador.

Os formandos elegeram os valores favoráveis ao bem público (cidadania), em quarto lugar quanto a importância para a profissão, entre as quinze questões mais votadas. De acordo com a tabulação dos questionários, a mesma questão aprece em vigésimo primeiro lugar em importância em relação a contribuição do curso para a formação do administrador. Isso implica que para o formando da Facibra, essa questão é extremamente importante para a profissão do administrador e que ética, moral e dever de cidadão estão intrínsecos ao caráter do homem durante a sua

formação, não apenas na academia, mas também durante convívio com outros homens.

Quando se trata de conhecimento do mundo dos negócios, outra questão citada apenas na tabela 5, o formando do curso de administração da Facibra analisa como extremamente importante para a profissão de administrador, ele entende que deverá ser um profissional capaz de absorver e de adequar às necessidades e requerimentos das organizações do mundo moderno e que para isso o curso deve proporcionar uma visão geral dos acontecimentos da realidade do mundo dos negócios. No entanto a questão não aparece entre as quinze mais pontuadas na tabela 6, e segundo a tabulação, ela é mencionada em vigésimo sexto lugar.

A capacidade para exercer o comando é pontuada nas duas tabelas como sendo extremamente importante. Quando foi redigido o Plano Político Pedagógico da Facibra, já havia essa preocupação com o profissional que sairia da faculdade e almejou para o egresso a sua capacitação efetiva para exercer funções de chefia intermediária ou superior. As dinâmicas de grupos auxiliam os professores a trabalhar essa questão dentro de suas disciplinas, os tipos de liderança também são fundamentais na construção de administradores com visão, que valoriza as pessoas e sabem extrair o máximo de seus liderados.

A questão que trata do desenvolvimento da capacidade de iniciativa, criatividade e propensão administrativa ocupa a mesma posição de importância nas duas tabelas, ou seja, é extremamente importante que o curso contribua nesta questão para a formação do administrador. A maioria das disciplinas incentiva os acadêmicos a terem iniciativa, induzem a criatividade, buscam o lado criativo, porém é necessário que o aluno tenha atitude em querer aprender a desenvolver essas habilidades praticadas em sala de aula.

A primeira parte da pesquisa indica que a maioria dos formandos são empregados em determinados setores diferenciados no mercado de trabalho, isso demonstra a preocupação desse formando quando pontuou a questão sobre capacidade de trabalho em grupo sendo liderado. A pergunta em discussão aparece nas duas tabelas sendo extremamente importantes para a profissão de administrador e que o curso tem obrigação de proporcionar tal aprendizado.

O formando da Facibra trabalha em grupo e, pelo que parece, ainda não é líder de equipe, mas tem plenas condições de reverter essa situação com o passar do tempo. No entanto, esse formando pode estar sendo liderado por pessoas não

preparadas para a função e precisa saber como comportar diante dessa situação e evitar atrito com chefias imediatas, comprometendo o futuro dentro da organização.

A satisfação dos pesquisadores se deu por conta das questões como a consciência do Eu, autoconfiança, estabilidade emocional e saber o que quer da vida, capacidade para tolerar e responder a pressões, atitude de aprendizagem permanente e auto dirigida, capacidade de refletir e atuar criticamente, compreendendo a sua posição e função na estrutura da organização, onde os formandos pontuaram essas questões como extremamente importante para a profissão de administrador vislumbrando um futuro, onde depende muito mais deles do que a academia pode proporcionar. A faculdade, através dos professores, disciplinas mostram a direção a ser seguida e de certa forma influenciam os acadêmicos a tenderem a uma ou outra direção, porém, quem irá tirar as pedras do caminho para tornar a estrada mais confortável são os próprios formandos.

Na opinião dos formandos as questões como flexibilidade e capacidade de adaptação as organizações e as mudanças, capacidade analítica para resolver problemas organizacionais complexos e conhecimento e habilidades para expressar-se e comunicar-se em compatibilidade com o exercício da profissão são extremamente importantes para a profissão do administrador e que o curso deve proporcionar um bom entendimento dos assuntos durante a estada desses acadêmicos na academia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio do educador é saber se o que ele está ensinando será útil para quem está aprendendo e também para a sociedade em que este vive. As faculdades de administração formam todos os anos centenas de alunos colocando-os a disposição do mercado de trabalho e fica a dúvida, será que essa mão de obra está preparada para o desafio? Será que tudo o que esse formando viu na academia lhe será útil em sua profissão? Sim, caro leitores. Essas perguntas nortearam esse trabalho e que servirão, como uma flecha, para indicar o caminho para a formação dos futuros administradores mais bem preparados para qualquer tipo de desafio.

Uma disciplina em específico foi tratada, a administração da produção, mas que poderia ter sido qualquer outra para que se possam tomar atitudes de melhoria no planejamento das aulas, tornando-as mais dinâmicas e mais voltada para o que o mercado busca e não simplesmente para cumprir a carga horária do curso.

A pesquisa identificou que as três faculdades pesquisadas oferecem a disciplina de administração da produção, porém cada uma a sua maneira. As cargas horárias são similares em duas e na última a carga horária é superior o que torna a disciplina mais bem apresentada pelo professor. O conteúdo é praticamente seguido conforme a bibliografia sugerida, ou seja, siga os melhores da atualidade sobre o assunto que estará no caminho certo, independente se o mercado de trabalho quer ou não que o aluno aprenda esses conteúdos.

A disciplina de administração da produção é importante para a formação do administrador isso não se tem dúvida, o que precisa é um direcionamento do projeto do curso para as reais necessidades da região onde as faculdades estão inseridas, visando com isso uma maior interação do aluno com a disciplina. Os conteúdos deverão ser revisto em função específica das necessidades e não por que está no livro desse e daquele autor. É possível encontrar acadêmicos que trabalham em pequenas empresas que estão diretamente ligados a produção, mas que não fazem o uso da tecnologia, para tanto não é necessário uma abordagem tão profunda em tópicos de MRP, MRP II e ERP, bastando uma abordagem superficial.

O método de ensino mencionado pelos professores é necessário, pois a formação do acadêmico depende do seu desenvolvimento enquanto estiver na academia. O que se pede é que a forma de avaliação não se restrinja apenas as provas teóricas, mas a utilização de outras ferramentas como forma de medir o desempenho dos alunos como jogos de empresas, participação em eventos da comunidade, desenvolvimento de projetos dentro das empresas acompanhados de supervisão.

Os professores dedicam boa parte do seu tempo ao ensino da disciplina, pois trata de uma matéria específica, importante para a formação do aluno. Buscam conhecimentos através de cursos de pós graduação onde dois professores que responderam a pesquisa já possuem o mestrado e o terceiro está em fase de entrada ao curso de mestrado na Universidade Tecnológica do Paraná para o ano de 2012.

A pesquisa realizada com os alunos que estão formando esse ano pela Facibra dará uma boa direção para os professores da administração da produção. Há muita informação que deve ser tratadas em reuniões por todos os professores do curso de administração e direcionar o plano de ensino para as necessidades dos acadêmicos de acordo com a necessidade do mercado de trabalho da região.

REFERÊNCIAS

- BIDO, Diógenes de Souza. **O Ensino de Administração da Produção e operações na cidade de São Paulo**: um estudo comparado de programas e livros didáticos utilizados nos cursos de graduação em administração de empresas. São Paulo, 2004. 144 F. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo. 2004
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Campus, 2005, 529 p.
- FACIBRA; **Plano pedagógico do curso de administração**; disponível em: www.facibra.edu.br – acessado em 27/10/11
- GOFFIN, Keith. **Operations management teaching on European MBA programmes. International Journal of Operations & Production Managementt**, Vol. 18, N0 5, 1998.
- INEP – Ministério da Educação. **download de provas. Gabaritos, padrões de respostas do ENADE e tabela de especificações de habilidades e conteúdos** – curso de administração. Disponível em: www.inep.gov.br.
- MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2005, P 6).
- MEC - Ministério da Educação. www.mec.gov.br
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC; **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração** – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mec/index.htm>. Acessado em 16/11/11
- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce M.; **Normas e padrões para teses , dissertações e monografias**. 6. ed. rev. e atual. – Londrina, PR : Eduel, 2007.
- OLIVEIRA, Marilisa do Rocio; ESCORSIM, Sérgio; SCUSSIATTO, Ivanilde Eyng; DE FRANCISCO, Antonio C.; PILATTI, Luiz A. **Gestão estratégica para a competitividade**. –Ponta Grossa : Editora UEPG, 2006.
- ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Pulo: Saraiva,2008.524p.
- SLACK, Nigek; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; et al. **Administração da Produção**. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOBRAL,Filipe PECCI,Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo:Pearson Prentice Hall,2008.398p.
- SOUZA, Nelson; **Historia da administração no Brasil** – disponível em www.administradores.com.br – Acessado em 19/10/2011
- TACHIZAWA, Takeshy; **Gestão de negócios: visões e dimensões empresariais da organização**. 2 ed. – São Paulo : Atlas, 2003